ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1957 — N.º 12.502

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Problemas e soluções

O discurso que o sr. dr. Veiga de Macedo pronunciou anteontem no Porto, ao anunciar a instituição das primeiras corporações, é um documento cujo significado não devemos passar em claro, fazendo a devida justiça ás intenções que o inspiraram. Ele revela um propósito deliberado, que não podemos deixar de aplaudir, de tornar efectivos os benefícios da organização corporativa para aqueles que mais carecem de protecção, defendendo-os contra a incompreensão e o egoismo dos que tentam opor-se ao cumprimento de obrigações legais e de deveres morais que a todos respeitam.

Seja qual for a projecção no futuro do plano de realizações que o sr. dr. Veiga de Macedo anunciou e sejam quais forem as divergências ideológicas que nos dividam, não se pode negar ao actual ministro das Corporações um espirito de iniciativa invulgar e uma vontade decidida de procurar soluções adequadas para os problemas que lhe incumbe resolver e outros que, não dizendo pròpriamente respeito ao seu departamento, não se afastam contudo das linhas essenciais de uma bem orientada política social.

A vastidão e a complexidade desses problemas podem levar os mais cépticos a descrer das soluções apontadas. Mas não se pode negar coragem a um ministro que se propõe atacá-los de frente, com uma autoridade que não lhe falta, uma firmeza de que tem dado sobejas provas, um espírito prático que denota compreensão e desembaraço e uma linha de rumo subordinada a princípios de justiça social que constituem a essência e a razão de ser da própria organização corporativa. Não agir, neste momento, seria atraiçoar os princípios que estão na base do sistema político e social cuja estrutura se pretende consolidar e aperfeiçoar através de todos os esforços e contra todos os obstáculos e incompreensões que se lhe oponham.

(Continua na página seguinte)

O «Hildebrand» pouco depois do encalhe, paralelo á linha da costa

Encalhou em frente do Cabo Raso
a poucos metros de terra
um paquete inglês que corre grande risco

O nevoeiro que hoje de manhã se registou no Atlantico provocou um sinistro marítimo na nossa costa, que, apesar de não ter consequências graves, produziu certo alarme e grande movimento nas imediações da estação de Oitavos.

Pouco depois das 10 horas, o sr. Agostinho Ferreira, proprietário de um restaurante e de diversos viveiros de lagostas existentes naquele lugar, e sua mulher, D. Maria da Conceição Brás Ferreira, foram surpreendidos pela aparição, no meio do nevoeiro, da silhueta de um navio e pelo ruido seco, indicativo de embate numa rocha. Imediatamente telefonaram ao capitão do Porto de Cascais, comandante Pestana das Neves, e para os bombeiros voluntários daquela vila, que compareceram sem demora. Os bombeiros desta ultima corporação e os de Paço de Arcos fizeram-se acompanhar de todo o material de socorros a náufragos — foguetões para o lançamento de cabos de vaivém, etc. — que instalaram na falésia, junto ao forte de Oitavos, prontos a ser utilizados em caso de necessidade. Mais tarde, também chegaram os da Ericeira, com identico material.

Entretanto, aproximavam-se do barco encalhado, com todas as cautelas, devido ao nevoeiro, um barco dos Pilotos da Barra, o salva-vidas «Patrão Lopes», dos Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos, e numerosas traineiras de Cascais, tendo comparecido no local o capitão interino do Porto de Lisboa, comandante Horácio Rebordão, e o comandante Jaime Couceiro, inspector dos Socorros a Náufragos.

Pouco a pouco, foram chegando, da Costa do Sol e de Lisboa, muitos automóveis com curiosos, que chegaram a ser em numero de centenas.

Quando o nevoeiro se dissipou, verificou-se que o navio encalhado era o inglês «Hildebrand», da Both Line, de Liverpool, para passageiros e carga, do qual é agente em Lisboa a firma Garland, Laidley & C.ª.

Esse barco faz a carreira regular Inglaterra, Leixões, Pará, Manaus; mas, como o estado do mar não o deixou entrar naquele porto

(Continua na 6.ª págima)

Eisenhower condenou como contrárias
à honra do povo americano
as violências dos racistas no Arkansas

WASHINGTON, 25. — Falando com voz grave, o presidente Eisenhower, dirigindo-se do seu gabinete da Casa Branca, á nação americana, quis, mais uma vez, justificar a sua decisão de enviar tropas federais para Little Rock e dirigir um aviso severo aos extremistas que ontem impediram, pela violência, nove alunos negros de entrarem nas aulas do liceu principal do Estado de Arkansas.

«Teria podido — disse — falar de Rhode Island, mas tive o sentimento nítido de que falando da casa de Lincoln, de Jackson e de Wilson, as minhas palavras fariam compreender melhor toda a tristeza que sinto por ser forçado a tomar as medidas que conheceis e me proponho fazer executar até que as ordens do Tribunal Federal de Little Rock sejam executadas sem qualquer intervenção ilegal».

Depois de afirmar que a sua proclamação reclamando o restabelecimento imediato da ordem, em Little Rock, não fora tomada em consideração, o presidente acrescentou com energia: «Sempre que as instituições normais se revelem ineficazes, de cada vez que se torne necessário, ao executivo do Governo federal, usar dos seus poderes e da sua autoridade para fazer respeitar as decisões dos tribunais, compete ao presidente actuar».

Lembrou que, em numerosos pontos do país, as decisões do Supremo Tribunal foram acatadas, o que, «a meus olhos, torna ainda mais la-

(Continua na ultima página)

No tribunal da Haia prosseguiu hoje a exposição da União Indiana

HAIA, 25. — Na 4.ª audiência publica do Tribunal de Justiça Internacional, o prof. Waldock, de Oxford, prosseguiu na exposição das excepções opostas pela India á competência do Tribunal para julgar o requerimento de Portugal sobre o direito de passagem através do território indiano.

O prof. Waldock desenvolveu os argumentos que apoiam a 4.ª excepção que tem por base o princí-

(Continua na 11.ª página)

A antiga actriz Irene Dunne representa os Estados Unidos no palco da O.N.U.

NOVA YORK, 25 — A antiga actriz de cinema, Irene Dunne, começou, ontem, as suas actividades na cena internacional. Unica mulher, entre os delegados á Comissão de Tutela da O. N. U., reunidos em sessão, representava a delegação dos Estados Unidos.

Vários conselheiros masculinos, seus adjuntos, sentavam-se atrás dela. Vestida com um «tailleur» negro e de blusa branca, Irene Dunne acompanhava os debates com a maior atenção. Os outros delegados deitavam furtivamente um olhar para o seu fino perfil, espantosamente jovem, numa mulher que já ultrapassou os cinquenta anos. — (F. P.).

A morte do rei Haakon

Três gerações: o rei Haakon da Noruega, o actual principe herdeiro Harold e o novo rei Olavo V. A fotografia foi obtida, há poucos meses, no palácio real, em Oslo

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A taxa de desconto
e a situação económica no Reino Unido

Entre as ultimas medidas promulgadas pelo Governo britanico no sentido de contrariar as pressões inflacionistas, que de há muito vêm a pesar sobre a economia do país apesar dos esforços feitos para as dominar, a elevação da taxa oficial de desconto de 5 para 7 % constituiu um autêntico «choque» tanto para os mercados monetário e financeiro do Reino Unido como para os outros grandes mercados de capitais. De facto, a nova taxa é realmente excepcional na história económica desse país e culmina um movimento de alta mais ou menos continuada: de 3 para 3,5 % em 28 de Janeiro de 1955 e 4,5 % em 23 de Fevereiro do mesmo ano, para 5,5 % em 16 de Fevereiro de 1956 e para 5 % em 8 de Fevereiro de 1957.

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O romance do «Figueiral, Figueiredo»

foi pela primeira vez identificado numa canção popular de Trás-os-Montes

Recebemos do sr. Rebelo Bonito, da Comisão Provincial do Douro Litoral de Etnografia e História, uma interessante carta com esclarecimentos que muito gostosamente tornamos publicos. Diz-nos o nosso amável correspondente do Porto:

«Tendo lido em 17 do corrente, no jornal que V. dignamente dirige, o sugestivo artigo do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, sobre «Musica trovadoresca galaico-portuguesa», permito-me dirigr a V. a presente carta, com o unico fim de ampliar algumas informações ali prestadas.

Das «Cantigas de Santa Maria», de Afonso X, o Sábio, conheço as versões de Julián Ribera, li a comunicação apresentada pelo sr. dr. Fernandes Lopes no Congreso luso-espanhol para o progresso das ciências, de 1944, subordinada ao título« A Musica das Cantigas da Santa Maria e o Problema da sua Decifração», e possuo a monumental edição das «Cantigas», preparada pelo presbítero Higínio Anglés. Pela comparação destes diversos trabalhos tira-se a conclusão, em meu fraco entender, de que a técnica proposta pelo sr. dr. Fernandes Lopes é a que leva a resultados mais seguros e com ela, em princípio, concordara o próprio Higínio Anglés.

Ao ler algumas versões levadas a efeito pelo nosso compatriota, ocorreu-me que talvez conviesse evitar, nalguns casos, a coincidência da sílaba tónica com o tempo forte da musica, pois, é possível que no séc. XIII — e na Península — ainda se respeitasse o ritmo do acento, dos tempos áureos do canto eclesiástico, como vemos, ainda hoje, em canções populares arcaicas.

Este e outros problemas tenho-os apresentado em diferentes ocasiões, para chegar á conclusão de que a escrita musical diastemática, adoptada nas «Cantigas de Santa Maria», define a altura dos sons mas não limita a sua duração. Essa escrita presta-se a tão variada leitura que não pode nem A nem B ufanar-se de ter encontrado a solução justa e perfeita. E' sempre assim com as solfas antigas, tanto na escrita rudimentar neumática como na diastemática, mais avançada. Existem no mercado diversas gravações da estampida «Kalenda Maya», com musica do trovador provençal Rambaul de Vaqueiros. Três conheço eu, e não há duas que sejam iguais, quer na rítmica, quer nos adornos melódicos. A grande revolução na semiografia musical verificou-se pelo séc. XIV, quando se aperfeiçoaram os sinais da escrita e eles ficaram a indicar não só a altura mas também a duração dos sons.

Tenho feito ouvir, aqui no Porto, canções trovadorescas de Martin Codax e Cantigas de Afonso X. A ultima vez foi na Emissora Nacional, num programa de musica dos trovadores. Antes disso tinha versado o assunto, com exemplificações, no decorrer de uma série de palestras sobre a História da Musica, a convite da Camara Municipal de Matosinhos, a que preside, com seu desempoeirado espírito, o sr. dr. Maia Aroso, e também no Boletim da Biblioteca Publica da mesma Camara, referido ao ano de 1954. Aqui se publicaram «Ondas do mar de Vigo» de Martin Codax e «Como Deus fez vinho de água» de Afonso X.

Na E. N. ventilei ainda o problema da conhecida «Canção do Figueiral», de que se tem negado a autenticidade, após ter-se atribuido a sua autoria a Goesto de Ansures, que viveu em tempos de D. Sancho. Essa curiosa composição anónima, constituída por uma sequência de incisos inspirados na temática exposta no estribilho ou refrão, reputo-a, por seus caracteres específicos, da escola castelhano-galega, que imperou na Península, como se sabe, entre 1350 e 1450. Quem lhe negou a autenticidade não aduziu um unico argumento a favor da sua tese. Assim, ás sete cantigas trovadorescas, e ás «Cantigas de Santa Maria», há que adicionar o romance «Figueiral, Figueiredo», para termos completo o panorama da musica trovadoresca até ao fim do séc. XV, que neste século ainda havia trovadores em Portugal, exercendo a profissão. Depois, abundaram os «foliões», de que tanto nos fala Gil Vicente. A «Canção do Figueiral» — digo-o em primeira mão —reconhecia-a numa canção popular de Trás-os-Montes, gozando do raro privilégio de ser cantada em dia santo, dentro e fora da igreja, quando sai a procissão».

De ontem para hoje

PROBLEMAS OPORTUNOS

A União dos Grémios da Industria Hoteleira instalou-se em sede própria (Avenida Duque de Loulé, dois andares, cinco mil contos). E' nessas instalações que se realiza, a partir de amanhã, o I Encontro de Dirigentes Corporativos da Industria Hoteleira. Os temas para discussão constituem problemas técnicos, mas cada um deles tem o seu reflexo no funcionamento geral de uma actividade que diz respeito ao prestígio e á economia. Portugal como zona de turismo está na ordem do dia.

ELEIÇOES PARA DEPUTADOS

ESTÁ publicado o decreto que fixa para o dia 3 de Novembro (primeiro domingo do mês) a eleição geral dos deputados á Assembleia Nacional em todos os círculos eleitorais do território português. Assim se opera a renovação dos quadros, que é uma lei natural e uma consequência da lei escrita. A Assembleia eleita reunir-se-á a seguir e permanecerá em funções até 1960.

VOLTAS DO MUNDO

INFELIZMENTE vulgar o episódio de chegar á Polícia queixa de agressão pelo cônjuge: marido que bate na mulher... Menos vulgar porém é a recíproca: mulher que bate no marido. Aconteceu no Porto e disso se foi queixar á esquadra o sr. José de Jesus contra a esposa D. Branca. Com tantos sintomas de erupção walkiriana — quem nos diz que não estamos a caminhar para uma nova época do matriarcado? Nada haveria a opor — se houvesse modo de resolver ocaso sem sem á pancada...

ESCALA EM LISBOA

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto chegou ontem á noite a Lisboa. Vem de passagem para os Estados Unidos, para onde segue amanhã, a tomar parte na Assembleia das Nações Unidas. E de passagem manifestou a sua satisfação de se encontrar em Portugal, «país que considera amigo e com o qual cooperará para a paz mundial». O sr. Mahmoud Fawzi tem sobre si a tarefa importante. O Egipto situou-se, nos ultimos tempos, como fulcro de problemas que não saem da ordem do dia.

NUPCIAS DE LUTO

É uma pequena história que se conta em três linhas: casou há um mês, foi á praia levar o almoço ao marido pescador, veio uma onda do mar e arrebatou-a. Passou-se no Funchal e a protagonista tinha 30 anos e o nome de Carolina de Sousa. A história conta-se em três linhas. O resto é silêncio — o silêncio da dor por estas nupcias de esperança que se converteram em cruel desespero.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Defesa Nacional visitou o Comando-Geral da L. P. e a Escola Nacional da Defesa Civil. Receberam-no todos os dirigentes daquela organização e saudou-o o presidente da Junta Central, eng.º André Navarro ✱ Seguiram para Roma quarenta senhoras portuguesas que vão tomar parte no Congresso da União Mundial das Organizações Femininas Católicas ✱ O dr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca foi colocado como conselheiro na Legação de Portugal em Viena.

O PORTO pelo telefone

Não perdem pela demora...

PORTO, 25. — O sr. António Dias da Cunha, morador na Rua do Estádio, 534, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram na sua residência, por meio de chave falsa, levando-lhe alguns milhares de escudos. O queixoso disse ainda que os larápios tentaram tirar o molde da fechadura, para o que utilizaram massa e que, na noite finda, escreveram na porta: «E' pena estar fechada, mas não perdem pela demora».

Resistiu até à ultima

Por ter assaltado um prédio no Caminho de Pevidal, em S. Cosme, Gondomar, foi preso o moço de lavoura Horácio da Silva Veloso, residente na Rua de Santos Dias, 1240, em S. Mamede de Infesta. O gatuno, ao ser conduzido para o Aljube, pôs-se em fuga na Rua Augusto Rosa, sendo recapturado nas Escadas dos Guindais. Aí resistiu ao guarda captor, que se viu obrigado a usar do «casse-tête» para o dominar.

Morte invulgar de uma criança

No lugar da Costa, em Ermezinde, uma camioneta de carga conduzida por Ricardo Gomes Abrantes, de Aguada de Cima, Agueda, ao fazer a manobra de marcha-atrás, foi embater com um muro, destruindo-o em parte. As pedras, ao cair, foram colher duas crianças que brincavam precisamente do outro lado, tendo uma delas morte imediata, e a outra foi internada no Hospital de Santo António com contusões numa perna. A primeira chama-se Rosa Maria Lopes Gomes, de 2 anos, e a outra, Florbela Branca de Sousa Hipólito, de 23 meses, residindo ambas ali.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade, faleceu o sr. Joaquim José Nunes Gonçalves, irmão dos proprietários da firma J. J. Gonçalves, Sucessores. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Lapa para o Prado do Repouso, e está a cargo da casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 26

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos!».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amizade Eterna».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O caçador de Indios».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ama-me com ternura».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele e as mulheres».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O retrato de Jennie».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Intolerancia».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Primavera de uma vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Musica na noite».

Escolas de jornalismo

MADRID, 25. — Cerca de trezentos alunos estão fazendo exame na Escola de Jornalistas, entre os quais dois que residem em Lisboa, Xavier e José António de Echarri, filhos do adido de Imprensa da Embaixada de Espanha, sr. Xavier de Echarri. — (Efe).

Problemas e soluções

(Continuação da página anterior)

Não se pode dizer, em boa verdade, que o ministro não tenha praticado até aqui, dentro da mútua compreensão dos interesses em causa, uma política de salários corajosa, vencendo resistências que fariam recuar outros menos decididos ou menos persistentes. Segundo ele próprio declarou, cento e oitenta mil trabalhadores beneficiaram já de uma apreciável subida de salários, graças á acção corporativa, e algumas dezenas de milhares de profissionais «viram as suas remunerações acrescidas por compreensiva deliberação das empresas que, espontaneamente ou a pedido do Ministério, procederam a sensíveis reajustamentos salariais».

Parece que nem todos, porém, o compreenderam assim—o que levou o ministro a afirmar com o desassombro que todos lhe conhecemos:

«No entanto, esta verdade não nos deve fazer esquecer que, em certas actividades ou empresas, existem possibilidades efectivas de melhorar as remunerações dos trabalhadores, através da correcção de uma repartição demasiado desigual dos rendimentos actuais. Acontece até que algumas entidades patronais menos compreensivas, para se eximirem ao pagamento de salários justos, chegam a alegar não ter havido lucro ou acréscimo de rendimento, quando os factos, tantas vezes, evidenciam precisamente o contrário. Este procedimento é condenável: como tal, tem de ser combatido sem hesitações, não podendo, de forma alguma, ser tolerado por qualquer política económica ou social digna deste nome».

São particularmente significativas as declarações feitas pelo sr. dr. Veiga de Macedo acerca da política da habitação, que constitui um dos problemas mais graves do nosso tempo, uma das chagas sociais que demandam mais persistente e apropriada terapêutica. O plano de construção de casas económicas, quer com capitais das Caixas de Previdência, quer mediante um acordo (em estudo) estabelecido entre o Ministério das Corporações e a Camara Municipal de Lisboa, deixa entrever um princípio de solução para um problema gravíssimo, que se vem arrastando há tantos anos sem que tenha aparecido ainda alguém com a coragem necessária—e os poderes suficientes para o resolver. Claro que não é só a coragem que basta: importa, antes de mais nada, criar os meios financeiros indispensáveis á execução de um empreendimento de tanta magnitude. Conseguirá o sr. dr. Veiga de Macedo esse milagre? Ninguém deixará, por certo, de lhe dispensar apoio e colaboração para uma obra de tão transcendente alcance social.

A solução que se pretende levar por diante, de acordo com a Camara Municipal, que facilitaria a aquisição a preços módicos e pelas instituições de previdência, de terrenos onde se edificassem casas de rendas acessíveis, tornaria extensivos aos trabalhadores de mais modestos recursos os benefícios dessa política construtiva, conciliando o seu baixo nivel de vida com os encargos provenientes da habitação.

«O mérito desta solução—destinada sobretudo a atenuar a gravidade do problema das barracas existentes na capital—estaria, *afirmou o ministro*, não tanto no contributo para o desaparecimento das barracas, como na possibilidade de destruição daquilo a que já se chamou o «espírito de barraca» ou de «ilha»—que é o próprio espírito de segregação social quando esta atinge a sua expressão mais acabada».

A concessão, por parte das Caixas de Previdência, aos seus beneficiários, de empréstimos amortizáveis a longo prazo para a construção das suas casas não constitui a parte menos original nem menos prática do programa habitacional em curso e pode ajudar também a resolver um mal-estar social que se agrava dia a dia e que, sendo de todos os países, assume entre nós aspectos dolorosos e lamentáveis, a que urge pôr cobro quanto antes.

Acrescente-se a este rápido enunciado das providências governativas que o ministro anunciou pela sua pasta a reforma geral da previdência, que está pendente de parecer da Camara Corporativa, e far-se-á uma ideia, embora incompleta, da acção desenvolvida pelo sr. dr. Veiga de Macedo para imprimir á organização corporativa o verdadeiro sentido social que ela comporta, dentro do condicionalismo económico a que estamos sujeitos. Manda a verdade dizer que o actual ministro das Corporações tem sido o executor decidido, metódico e dinamico que uma tal empresa requeria. Oxalá que as suas boas e nobres intenções não se percam na confusão e na incompreensão dos tempos que correm e encontrem o caminho facilitado por aqueles que têm tudo a ganhar, e nada a perder, com um clima de harmonia social proveniente do bem-estar relativo das classes menos abastadas.

Mas não há apenas que pensar na situação dos trabalhadores que têm os seus direitos assegurados por uma legislação corporativa justa e humana. Outras classes não abrangidas por essa organização aguardam que se ocupem delas com o mesmo espírito de justiça e de equidade. O Estado, que impõe ás empresas particulares obrigações e lhes cria encargos por vezes pesados com a manutenção do seu pessoal, não pode alhear-se da situação dos seus servidores, muitos dos quais estão longe de auferir o indispensável para viver com suficiência e dignidade.

Uma homenagem a Portugal no Clube de Imprensa em Nova York

NOVA YORK, 25.—O Clube da Imprensa Estrangeira deu, ontem, um jantar em honra de Portugal, que constituiu um verdadeiro festival de vinhos portugueses. Foi presidido pelo director do Clube, Cecil Brown, e assistiram mais de 200 sócios, incluindo entre os convidados o dr. Sérgio Cabral, representando o cônsul-geral; eng.º Freire de Andrade, director da Casa de Portugal; Bernardo Teixeira, adido cultural e de Imprensa á Embaixada de Portugal; Adeodato Carvalho, alto funcionário da Casa de Portugal, e José Madeira Rodrigues, da deelgação portuguesa ás Nações Unidas.

A companhia de aviação T. W. A. transportou ananases dos Açores, e a Casa de Portugal providenciou para que não faltassem o vinho do Porto, o Madeira e os melhores vinhos de mesa portugueses. Como aperitivos, foram servidas sardinhas e azeitonas.

A cançonetista portuguesa Rosália Meireles cantou para os convidados canções típicas e fados de Portugal.

A ementa e os vinhos foram escolhidos por um trio de conhecedores: Lawrence Blochman, romancista; Richard Joseph, escritor de viagens, e George Peabody.—(A. N. I.).

Regressam a quarteis as tropas de Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 25 (Pelo telefone) — Concluida a repetição dos exercícios «Viriato» e «Sertório», dirigidos pelo comandante da 3.ª Divisão, general Antunes Cabrita, foram dadas por findas as grandes manobras do Outono, efectuadas em Santa Margarida.

A desconcentração das tropas começou hoje e termina amanhã. A partir de sexta-feira, durante mais dois dias, proceder-se-á á desmobilização.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Da companhia de revistas, que há-de actuar no Teatro Sá da Bandeira do Porto, fará parte a actriz Maria Cristina.

—Encontra-se em Lisboa o empresário do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sr. Rocha Brito, que vem tratar de assuntos, que se relacionam com a exploração daquele teatro na próxima época.

—Madalena Sotto, Luísa Durão, Ana Paula, Alexandre Vieira e Mário Pereira são os artistas da peça «As falsas confidências», em ensaios na TV Portuguesa.

—A empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, também resolveu oferecer a cedência do teatro á companhia Irene Isidro-José Gamboa.

—O programa «Televizinhos» da TV Portuguesa, a apresentar amanhã, tomam parte os artistas Vasco Santana, Elvira Velez, Hortense Luz, Emilio Correia e José António.

—Após a realização de 50 espectáculos, efectuados em 25 localidades do País, conclui no sábado a sua digressão pela Província o Teatro Nacional Popular.

—O actor Barroso Lopes, vai desempenhar na revista «Curvas perigosas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, as seguintes figuras: «Director de montagem», «O agente de turismo», «O violinista», «Constante leitor», «Apaixonado» e «Maluquinho».

—E' o artista brasileiro Odyr Odilon quem vai desempenhar o «compadre» da revista «Viva o homem», na sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Teatro de Ensaio

Três dias de espectáculo

O espectáculo mensal do Teatro de Ensaio relativo ao mês de Setembro está marcado para hoje, amanhã e depois, com um programa de autores nacionais, de que fazem parte Raul Brandão, Nascimento Morais e José Viana Dionísio, numa encenação de João Sarabando e Fernando Pessoa e dirigido por Alexandre Passos. A parte cenográfica pertence a Luís Soares, e o espectáculo tem também a colaboração do professor Carlos de Sousa e dos actores Maria O'Neill e A. Amaral.

Todos os assuntos relativos a este agrupamento são tratados na Rua do Conde, 77, 1.°, telefone 667678, ás Janelas Verdes.

Próxima estreia

«Curvas perigosas», no Maria Vitória

Eugénio Salvador e a sua habitual equipa trabalham com o maior entusiasmo nos ensaios de apuro da nova revista «Curvas perigosas», que se estreará dentro de dias no Maria Vitória, desempenhada por um elenco de grande categoria que, além da festejada vedeta brasileira Bibi Ferreira, engloba também António Silva, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Humberto Madeira e Teresa Gomes.

A revista «Curvas perigosas» é original de Amadeu do Vale, Rui Martins e Rui Andrade e musicada por Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo, que regerá a orquestra. Os figurinos são de Pinto de Campos, que também dirigiu a confecção do novo e luxuoso guarda-roupa nos «ateliers» Paiva e a montagem, do mais moderno e fino gosto, é dirigida por Rui e Hernani Martins.

Em cena

«Casa da Sorte», no A B C

O publico de Lisboa tem agora, no popular teatro A B C, do Parque Mayer, um espectáculo de gargalhada como não há igual: «Casa da Sorte», uma revista cheia de graça e crítica, com a graça das revistas antigas.

Hermínia Silva, Álvaro Pereira, Leónia Mendes, Maria Adelina, José Viana, Daniel Garcia, a estreante Cidalisa do Carmo e Carlos Coelho, num hilariante «compère», valorizam, com interpretações cheias de graça, o espectáculo.

(Continua na página seguinte)

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

«Música, Mulheres e...», no Monumental

Alguns momentos da revista do Monumental vistos por Fernando Bento

Segunda revista da temporada que começa, poucos dias após a do A B C, por certo feliz, e em vésperas da do Maria Vitória. Esta do Monumental é original de um novo, Eduardo Damas, autor de peças infantis, e desentende-se de todos os moldes da revista. Compraz-se nos diálogos, abalança-se a graças políticas de inédita licença e abusa de outras que consistem em rimas inconfessáveis. Seja como for, a revista é extensa bastante para ser cortada e remodelada, e conta com um elenco simpático e com bailarinas novas e bonitas. Alguns rasgos de Vasco Morgado, assinalando a sua ambição de exibições luxuosas, especialmente nos bailados, um de «A Severa» em sucessão de quadros coreográficos e outros de caracter modernista e todos sob a direcção de Fernando Lima e com Águeda Sena, que se empregou a fundo.

Laura Alves, actriz de inesgotadas possibilidades, arranca efeitos insuspeitados no compadrio inicial e depois no «Custódia» e finalmente como mulher graciosíssima que é, e para ela vai a simpatia do publico. Maria Domingas exibe a sua plástica e qualidades inaproveitadas. Raul Solnado continua a ser o comico moderno, a anunciar um futuro ainda não presente por culpa de autores e empresários. Camilo de Oliveira esforça-se com algum resultado, e referência merecem Maria Luisette, com boa linha, Maria de Fátima, cantora da Rádio, Susana Prado, Armando Cortês e outros.

Entre as cortinas, algumas de bom gosto, de Otelo Azinhais, destaca-se a de «A Severa», de Manuel Lima. Figurinos por vezes felizes, de Pinto de Campos e Tico. Musica fácil, de Fernando Carvalho, que dirige a orquestra, e de Manuel Faião. E um publico magnifico, soando aplausos em todos os números, felizmente sem bis, e nos finais de acto. Com a remodelação, que fácilmente devia ser prevista, pode constituir espectáculo a revista, que o elenco é simpático, e as bailarinas são novas e bonitas.

R. P.

PUBLICAÇÕES

«NAUTICA»

Saiu o primeiro numero de «Náutica» — revista técnica, cultural e informativa da Marinha Mercante, dirigida pelo sr. Manuel Serra. «Náutica», que tem como chefe de redacção o nosso camarada de Imprensa Silva Costa, apresenta-se com colaboração variada e bom aspecto gráfico.

Do sumário, além de um autógrafo do ministro da Marinha, que louva e aplaude a iniciativa, salientam-se muitos artigos e secções.

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
BERNARD BROTHERS
Fantasistas cómicos de projecção internacional
MARGARET et CHARLES—Bailarinos acrobáticos
(em despedida)
e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO
AMANHÃ — ESTREIA de
HILDA SOUR e ARTURO GATICA,
ao piano JORGE ASTUDILLO e SHITA JASHAR
Fantasistas coreográficos

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XLI — Oscar Wilde

Este escritor, que ficou célebre na literatura inglesa, era uma pessoa estranha que deu brado em Londres. Filho de uma poetisa e de um médico, pode gabar-se de ter sido, aos 30 anos, o árbitro das elegancias mundanas da sua terra. As senhoras mais distintas consultavam o escritor a respeito dos seus vestidos e das suas joias.

A sua petulancia deixou fama. Certa dama da aristocracia britanica que audaciosamente roubava quinze anos á idade, ouviu um dia este cruel comentário do irreverente ironista:

—Pela aparência que tem, e pela idade que diz ter, a senhora podia ser mãe de si mesma!

* * *

A sua peça, «Leque de Lady Windermere», alcançou um êxito enorme. Na noite da estreia, Wilde, com a sua habitual indiferença, fumava tranquilamente o seu cigarro, manifestando pouco interesse pelo que se passava em cena. Mas no final do acto, os aplausos não paravam. Foram buscar o autor para aparecer no palco. Muito contrariado, ao receber a consagração da sua obra, declarou ao publico que o ovacionava :

—Não é talvez muito correcto fumar diante de vós, mas não é também muito correcto perturbarem-me quando eu fumo...

* * *

Aos 26 anos, este fleugmático inglês, alto, loiro, de olhos azuis, percorreu a América do Norte, onde efectuou perto de duzentas conferências, todas coroadas do maior êxito. A sua elegancia não ficou atrás da sua eloquência; e uma tarde, deu-lhe a estravagancia para exibir um fato de pobre, feito em um dos alfaiates mais caros, que mandou romper a um mendigo, a quem pagou, para ficar com a propriedade necessária!

* * *

Uma das suas muitas ironias:

«Dizem que nos outros planetas, a vida não é possível. E neste em que vivemos, é?».

Outra do mesmo estilo e com a mesma marca:

«As mulheres levam quarenta anos a chegar aos trinta».

* * *

Este cultivador do paradoxo, que percorria as ruas de Londres com um girasol na mão, sentenciava:

«A sociedade, como nós a constituimos, jamais terá um lugar para mim ou alguma coisa a oferecer. Mas a natureza com a sua doce chuva caindo indiferentemente sobre a cabeça dos justos e dos injustos, terá cavernas nas rochas para me resguardar e vales tranquilos onde poderei chorar em paz.

Ela fará as noites estreladas para que eu, na escuridão possa caminhar sem tropeços e enviará a brisa sobre as minhas pégadas a fim de que não me procurem pelo rastro».

Só um artista de fina sensibilidade podia ter escrito estas palavras. Foram escritas no cárcere onde esteve preso, envolvido num escandalo que impressionou a Inglaterra.

* * *

Perguntaram-lhe um dia quais eram, em sua opinião, as pessoas com qualidades para serem devidamente apreciadas. Respondeu:

—Só há duas categorias de pessoas interessantes: as que o não são absolutamente nada e as que o são muitissimo.

* * *

O grande esteta inglês foi, na literatura, o maior responsável pelo incremento do paradoxo. Maurois disse com espírito que os Ingleses, depois de Oscar Wilde, acharam o segredo de fazer do paradoxo um lugar comum.

* * *

Wilde, que apenas viveu 44 anos, soube morrer com a elegancia que sempre teve. Em Paris, já no seu leito da morte, tendo a seu lado o amigo Robert Ross, companheiro dedicado, pediu uma taça de champanhe e, ao ser-lhe servida, procurou saboreá-la o melhor que pôde, dizendo dolorosamente:

—Sinto que estou morrendo além das minhas posses...

E assim voou para a Eternidade, a alma de Oscar Fingall Wills Wilde, que em 1856 nascera em Dublin, e cuja existência não chegou a meio século.

L. R.

UMA EMBAIXATRIZ DE CINEMA INGLÊS EM LISBOA

JUNE LAVERICH

LONDRES, 24 — A Organização Rank, a maior empresa cinematográfica de Inglaterra, acaba de comunicar a decisão de enviar a Portugal, á semelhança do que está a fazer com outros países, uma das figuras de maior destaque da cena britanica. A escolha recaiu sobre a jovem artista June Laverich, que visitará Lisboa na próxima semana na qualidade de embaixatríz do cinema inglês.—(E.).

Leilão de terrenos em Évora

EVORA, 25. *(Pelo telefone).* — A Camara Municipal de Evora pôs esta manhã em praça 15 talhões de terreno para construções urbanas, situadas na zona de urbanização n.° 1, ás portas de Machede, divididos em dois lotes, um de oito talhões com a base de licitação de 35$00 por metro quadrado e outro de 7 talhões, com base em 15$00, destinado a residências económicas.

A praça do primeiro lote ficou deserta em relação aos três primeiros talhões, sendo vendidos os restantes entre 36$80 e 47$60 o metro quadrado. O segundo lote foi disputado por elevado numero de interessados, vendendo-se todos os talhões a preços que variam entre 31$20 a 53$00 o metro quadrado.

Delegado do Governo na C. N. de Navegação

Foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Nacional de Navegação o sr. vice-almirante Pereira da Fonseca.

CASOS DE GRIPE no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 24. — São inumeros os casos de gripe, embora de caracter benigno, registados nesta vila.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.°.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

O A B C está a esgotar a lotação, o que não é de admirar, dada a categoria da revista.

Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, com a grande revista «Casa da Sorte».

Teatro de amadores

na Ordem e Progresso

Realiza-se esta noite, na Sociedade Musical Ordem e Progresso, mais um espectáculo de teatro de ensaio, sendo representadas as peças «O Marinheiro», de Fernando Pessoa, «O Doido e a Morte», de Raul Brandão; «Acaso» e «Ping-Pong», respectivamente, de Nascimento Narciso e José Viana Dionísio.

Primeiras exibições

«Kidd, o rei dos piratas», no Coliseu

Estreou-se, ontem, no Coliseu, um destes filmes clamorosos e avassalantes, em 31 partes, de aventuras contínuas, que suspendeu o publico no patíbulo das grandes emoções—intitúlado: «Kidd, o rei dos piratas». Mais um audaz e simpático flibusteiro nos dá o «ecran», com todas as violências temerárias, mistérios perturbantes, combates a ferro e fogo, numa torrencial avalanche de episódios.

«Kidd» faz guerra de corso nos sete mares. E' perseguido por todas as marinhas do Mundo. Por vezes, tem de lutar contra a tripulação da galera «Aventura»—nome simbólico — que comanda. Os realizadores Derwin Abbe e Charles S. Gould são mestres no género. Sabem fustigar os nervos dos espectadores, e renovar, prodigiosamente, os lances deste portentoso romance oceanico, onde cada milha, cada porto, cada barco é um combate, em que as bocas de fogo dardejam, as espadas se cruzam, o sangue corre, e os prisioneiros são sempre reduzidos á impotência, mesmo quando se trata de uma mulher bonita. «Kidd, o rei dos piratas» agradou. Além da sua parte visual, ora intensa e dramática, ora sentimental e mesmo pitoresca, vemos nele uma lição de energia, uma escola de heroismo, um paradigma humano que servem de lição á juventude. A plateia, como sempre, no Coliseu, tomou parte, directa, no entrecho, entregando-se, por vezes, a manifestações de entusiasmo. Vigoroso desempenho, com muitos figurantes. Há que destacar, entre outros, Richard Grane, David Bruce, John Crawford e George Wallace.

A gigantesca superficie ecranica do Coliseu e a sua nova aparelhagem sonora, deram á obra um magnífico relevo. Aumentaram-lhe não apenas a escala visual, de uma maneira impressionante, mas ainda, poderosamente, a sonora.—*H.*

«Arsène Lupin», no Monumental

Arsène Lupin, o ladrão elegante de Maurice Leblanc, volta á tela e aos seus roubos misteriosos, com cartão de visita e problema para a Polícia.

A evocação, acompanhada pelo luxo da época, desta vez em tecnicolor, conserva todo o interesse da luta do gatuno inteligente e do diligente chefe da Polícia. E o desempenho é magnífico por parte de Robert Lamoureux, Liselotte Pulver, Sandra Milo e Hass. Grande espectáculo para os amadores de novelas policiais, na melhor das retrospectivas e complementos bons.—*Visor 60.*

«Perseguição infernal», no Alvalade

O filme «Perseguição infernal», ontem estreado, no Alvalade, tem a marca do génio de Walt Disney, muito embora a direcção tivesse sido confiada a Francis D. Lyon. O tema não será totalmente novo, mas é tratado com tal riqueza de pormenores e com tal perfeição técnica, que a acção impressiona extraordinàriamente o espectador. O argumento, embora não completamente original — a perseguição de uma locomotiva por outra, num duelo em que vale tudo — baseia-se em factos autênticos da história da América do Norte. Isto valoriza ainda mais o filme, que é servido por fotografia excelente, de cor muito agradável, e interpretado por um numeroso grupo de artistas de categoria, entre os quais se contam Jeffrey Hunter, Fess Park, Jeff Iork, Eddie Firestone e muitos outros. Alguns planos de «Perseguição infernal» podem considerar-se excelentes.

Miuto interessante de ver é também o documentário «Exploradores do Arctico», de Walt Disney. — *Visor 55.*

A estreia de hoje

No Império

Título — «O rei louco».
Processo — Tecnicolor, cinemascópio.
Realização — Helmut Kautnen.
Argumento — A história de Luís da Baviera.
Intérpretes — Ruth Leuwerik, Marianne Koch, Paul Bildt e Friedrich Domin.

Muda a estação,

muda o ambiente do Capitólio

Encerra-se esta semana o «Terraço» do Capitólio e reabre o «Salão». É o unico cinema da capital que, segundo a época, põe á disposição do publico o recinto mais adequado, preparando igualmente para Verão e Inverno programas diferentes e de acordo com as exigências do publico. Não admira, pois, que durante os ultimos quatro meses o «Terraço» — aliás beneficiado para maior comodidade — tenha conhecido enchentes consecutivas.

Com a aproximação do tempo frio é agora esperada com grande interesse a reabertura do «Salão», para o qual foram seleccionados alguns dos maiores exitos do cinema mundial.

AVIS

ESTE CINEMA APRESENTA A SEGUIR O FILME QUE REVELA UMA DAS OBRAS MAIS HUMANITÁRIAS DOS NOSSOS DIAS

OS TRAPEIROS DE EMAÚS

A CRUZADA SUBLIME DO PADRE PIÈRRE

com YVES DENIAUD * PIERRE MONDY GABY MORLAY * MADELEINE ROBINSON

Excl. TALMA FILMES — Maiores 17 anos

N-I-N-A

(BOITE DE NUIT)

APRESENTA

HOJE

EM ESTREIA

o famoso Ballet Inglês

THE JEZE BELLES

PARA 17 ANOS

ABRE HOJE

ÀS 13 HORAS

A BILHETEIRA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

PARA A VENDA DE BILHETES PARA A

ESTREIA

AINDA ESTA SEMANA

DO NOVO E ALEGRE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

CURVAS PERIGOSAS

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, RUI MARTINS E RUI ANDRADE COM MUSICA DE JAIME MENDES, CARLOS DIAS E TAVARES BELO

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

PARA MAIORES DE 17 ANOS

UM GRANDE ELENCO COM

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

ANITA GUERREIRO

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA

TERESA GOMES

FEIRA POPULAR

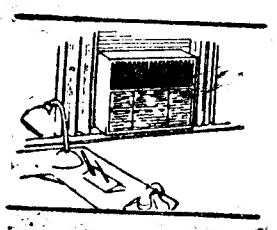
COMEÇA HOJE A FESTA DO VINHO E DA UVA

Com a colaboração das regiões vinhateiras do distrito de Lisboa e o patrocínio das respectivas Camaras Municipais

VINHO À FARTA PARA OFERECER AOS VISITANTES!!

Ultima semana de FEIRA POPULAR

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

TEATRO MONUMENTAL

17 ANOS

2 — SESSÕES — 2

Às 20.45 e 23 horas

FOI UM AUTÊNTICO ÊXITO!

A ESTREIA DO NOVO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO: A REVISTA

MUSICA, MULHERES E...

com LAURA ALVES

no «compère» Zé Povinho, Lavadeiras de Portugal, Ofélia Cleópatra e Bairro da Lata

LAURA ALVES

MARIA DOMINGAS

em «Rock and Roll», «Pardal da Avenida», «Brasileira»

RAUL SOLNADO

em «Pipi das Barbas», «Paxá», «Gladiador»

CAMILO DE OLIVEIRA

«O Homem de Poucas Palavras», «Sr. Guerra», «Sherlock Holmes»

ARMANDO CORTEZ — MARIA LUISETTE — SUSANA PRADO

em RABULAS — NUMEROS BISADOS E APLAUDIDOS DELIRANTEMENTE PELO PUBLICO

«O BAILADO DA SEVERA», PELO CORPO DE BAILE DO TEATRO MONUMENTAL — Composto de 18 elementos ingleses, dirigidos por Fernando Lima e LAURA ALVES no «Custódia»

MARIA LUISETTE

ATÉ AGORA IA-SE À CASA da SORTE COMPRAR BILHETES...
MAS AGORA...
TAMBÉM SE VAI, COMPRAR BILHETES PARA IR À
• CASA da SORTE •
o grande e indiscutivel êxito do
• TEATRO ABC •
com HERMINIA SILVA • ALVARO PEREIRA
LEÓNIA
CARLOS COELHO • MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA • DANIEL GARCIA • CIDALISA DO CARMO, à frente de uma grande companhia
(17 anos) — Empresa José Miguel — Tel. 366783

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O REI LOUCO — IMPÉRIO

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA do filme português
DOIS DIAS NO PARAÍSO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Um filme nacional, cheio de graça, que agradou ao publico.

IMPÉRIO Tel. 55134-35
A's 21.30 (12 anos)
ESTREIA em Technicolor da majestosa realização de Helmut Kautner
O REI LOUCO
com O. W. Ficher, Ruth Leuwerik e Paul Bildt

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão
ARSÉNIO LUPIN
com Robert Lamoureux e Sandra Milo

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
O grande filme de Walt Disney, em Cinemascope
PERSEGUIÇÃO INFERNAL
No programa:
EXPLORADORES DO ÁRTICO

AVIS TEL. 47163 (17 anos)
A's 15.30 (p. r.) e 21.45
Eddie Constantine no seu maior e mais dinamico êxito
O GRANDE BLUFF
c/ Dominique Wilms e Mireille Granelli

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O GRANDE BLUFF
O filme mais alegre e movimentado de Eddie Constantine com Dominique Wilms e Mireille Granelli

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
UM HOMEM DO RIBATEJO
c/ Barreto Poeira
LADRÃO PRECISA-SE

LIZ TEL. 48560 (17 anos)
A's 15.15 e 21.15
HONRA A UM HOMEM MAU
Cinemascope
No programa:
CARNAVAL NO TEXAS

RAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
21.30 (17 anos)
O GRANDE ERRO
com Edward Robinson
O PROFESSOR E A CORISTA

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A magnífica produção em Cinemascope
ENTRE O CÉU E O INFERNO
com Robert Wagner

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A MULHER QUE NÃO PECOU
com Marika Rokk

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
MARCADO PELO ÓDIO
UMA AVENTURA EM PARIS

TIVOLI TEL. 50595
15.30 - 18.30 e 21.30 (Para maiores de 12 anos)
Inauguração da nova época com o famoso filme de Walt Disney
FANTASIA
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. vermelha) e 9.30 da noite
Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadelfia e o maestro Leopoldo Stokowski

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito
com a sensacional comédia em eastmancolor
BODAS DE OURO
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
Maravilhosa sátira aos maridos levianos e ás mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde.
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Todos os dias ás 15.15 - 21.00 (12 anos)
7.ª SEMANA
Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
GUERRA E PAZ
VISTAVISION — TECHNICOLOR
Aos preços normais deste cinema

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA
O filme grandioso e espectacular em Technicolor
SALOMÉ
com Ivone de Carlo, na mais fabulosa história do Oeste
No programa: RUMO AO MAR

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21.30 (12 anos)
O filme de sensação
TÁXI
com Dan Dailey
22.45: O sensacional e sempre aplaudido filme em Cinemascope:
O REI E EU
com Yul Brynner

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
A's 21.15 (12 anos)
O INVENCIVEL DAVY CROCKETT
1 DE ABRIL DO ANO 2.000

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (17 anos)
HISTÓRIA DE UM PECADO
A ILHA HEROICA

A SONORO FILME TEM A HONRA DE PEDIR A ATENÇÃO DO ESCOL DO PÚBLICO DE LISBOA PARA A ESTREIA DA MAJESTOSA E IMPECÁVEL REALIZAÇÃO DE HELMUT KAUTNER, COM O EXTRAORDINÁRIO ACTOR O. W. FISCHER E RUTH LEUWERIK, MARIANNE KOCH, PAUL BILDT E FRIEDRICH DOMIN, QUE REPRESENTOU O MODERNO CINEMA ALEMÃO NO FESTIVAL DE CANNES

ESTA NOITE, no IMPÉRIO
O acompanhamento musical é feito pela orquestra Sinfónica de Viena dirigida por Herbert Von Karajan
Technicolor (12 anos)

O REI LOUCO
(LUDWIG II)

HOJE no ODEON TEL. 26283 em 2.ª Semana
SALOMÉ
A fascinante e encantadora YVONNE de CARLO
ROD CAMERON
DAVID BRUCE
ALBERT DEKKER
na mais fabulosa aventura do Oeste

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES
Maiores 17 anos
Um filme espectacular e grandioso que prende, emociona e arrebata!
TECHNICOLOR
PANORÂMICO

Coliseu
O SUPER-SENSACIONAL Hoje, «Kid, o Rei dos Piratas», em 31 partes, de temerárias aventuras. O gigantesco filme que ontem se estreou, no ecran monstro do Coliseu, entre os aplausos da multidão
Hoje, no Coliseu, o gigantesco filme de aventuras no maior «écran» de Portugal, em 31 partes, «Kid, o Rei dos Piratas». Uma epopeia, nos sete mares, com destemidos corsários, lutando contra todas as armadas do Mundo. Abordagens, tesouros, combates sangrentos, indios, piratas, fuzilamentos, saques, com Richard Crane, David Bruce, John Crawford e Jeorge Wallace. Preços populares.

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por Maria Augusta — Joaquim Silveirinha — Isaura A. de Carvalho — Manuel Hilário — Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
BERNARD BROTHERS
MARGARET et CHARLES
(em despedida)
e a orquestra internacional de
RAY MARTINO
—AMANHÃ—ESTREIAS de—
Hilda Sour e Arturo Gatica
ao piano JORGE ASTUDILLO
e SHITA JASHAR

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ANTÓNIO VASQUEZ, matador de toiros Sevilhano, irmão de Pepe Luís e Manolo Vasquez, que a pedido de Chico Mendes, acedeu substitui-lo, para que não faltasse o numero de matadores prometidos á «afición»

HOJE, em Algés
— às 21.30 horas —
A CORRIDA DO CORAÇÃO
a favor do Fundo de Assistência do S. N. dos Toureiros Portugueses
9 - ESCOLHIDOS TOIROS - 9
generosamente oferecidos pelos nossos melhores ganaderos que serão lidados desinteressadamente pelo melhor elenco de artistas da actualidade
SIMÃO - SALGUEIRO - CONDE
A. dos SANTOS - J. MARQUES
A. VASQUES
TRINCHEIRA - A. dos ANJOS
LUDGERO SERRANO
FORCADOS DE A. CARVALHO (Profissionais de Lisboa
Bilhetes á venda nas bilheteiras da OTA, Telef. 860998, na Agência ABEP — Praça dos Restauradores — na Elite de Algés e no Estoril (Loja das Meias).
NOTA: Assiste a este espectáculo a equipa de futebol do SEVILHA
(Para maiores de 12 anos)

CAFÉ INCONFUNDÍVEL no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Os passageiros do «Hildebrand»

foram desembarcados durante a tarde

(Continuação da 1.ª página)

do Norte, dirigiu-se a Lisboa, onde o aguardavam os passageiros que deviam ter embarcado em Leixões.

Como, ao passar em frente de Oitavos, se tivesse verificado que, a poucos metros, do meio do nevoeiro, surgiam as silhuetas da fortaleza e das rochas contiguas, o barco virou de rumo, voltando para trás, mas com tanta infelicidade que ficou com a parte média assente numa rocha, a uns cinquenta metros da costa.

De bordo do barco dos pilotos foi lançado um cabo á ré do «Hildebrand» e, cerca do meio-dia, apareceu no local um rebocador da Administração-Geral do Porto de Lisboa, para, juntamente com aquele e com a força das máquinas do navio encalhado, tentar o desencalhe no preia-mar da tarde.

Apesar de o mar ter estado, felizmente, bastante manso, durante toda a manhã, o barco balouçava ante centenas de espectadores que, de quando em quando o ouviam bater na rocha em que assentara.

Os primeiros socorros

Dado o alarme para o Instituto de Socorros a Náufragos, saiu imediatamente de Paço d'Arcos o salva-vidas «Patrão Lopes», enquanto largava da baía de Cascais para o local o vapor dos pilotos «Comandante Milheiro», seguido de várias traineiras de pesca.

A situação do paquete era delicada. O fundo, por alturas da meia nau, estava preso em agulhas rochosas. A água entrava em abundancia nos porões 1 e 2, mas o navio não se afundava nem adornava precisamente por estar apoiado numa larga superfície de rochas.

Entretanto, pelas 12 horas, para maior segurança dos passageiros, em numero de 161, resolveu-se proceder ao seu imediato desembarque. Os trabalhos de salvamento — se for possivel desencalhar o paquete — podem ser demorados e a presença de passageiros a bordo não é aconselhável em tais circunstancias. Os directores da agência da Booth Line — a casa Garland — o capitão do porto de Cascais e o inspector dos Socorros a Náufragos tomaram providências nesse sentido, enquanto era passado um cabo do paquete para o vapor dos Pilotos, a fim de dar maior segurança ao navio sinistrado.

O desembarque dos passageiros

Assim, cerca do meio-dia, com mar calmo, atracaram ao «Hildebrand» o salva-vidas «Patrão Lopes», as traineiras «Olho Marinho», «Maria da Sorte» e «S. Januário», bem como duas «enviadas». Os passageiros, que se aglomeravam nos *decks*, não estavam alarmados, mas denotavam certa e natural inquietação. O desembarque, sob a direcção de oficiais de bordo, fez-se na melhor ordem pela escada de portaló, arriada até atingir aqueles barcos. Vieram poucas bagagens para terra. Os passageiros — homens, muitas senhoras, algumas idosas, e várias crianças—trouxeram apenas algumas malas de mão. Logo que terminou a chamada e se verificou não faltar pessoa alguma, os barcos de salvamento formaram um pequeno comboio que tomou o rumo de Cascais, onde os náufragos desembarcaram no cais do Clube Naval. Aqui, aguardavam-nos funcionários da casa Garland que os fizeram transportar á Lisboa em autocarros para tanto requisitados. Muitos deles não deram pelo perigo senão quando o navio bateu nas rochas. Os que se destinavam a Lisboa — eram 17 — vinham a fazer as malas. Os outros, na sua maioria, ainda dormiam. O comandante que trazia o «Hildebrand» desta vez, não era o que habitualmente o comanda. Faz-se notar a circunstancia do paquete ter encalhado, precisamente com a proa em sentido contrário aquele que o navio devia trazer demandando a barra do Tejo.

Quer dizer: o paquete aproximou-se demasiadamente da costa sem que o radar ou a sonda tivessem sido elementos esclarecedores do perigo. Quando, da ponte, se aperceberam na iminência do encalhe, a manobra ou foi feita por bombordo — e mais agravou a situação — ou feita por estibordo, não evitou que o navio se prendesse em rochedos nas proximidades dos quais já navegava. Em qualquer caso, é inegável que estão em causa a eficiência do radar e da sonda.

Os 160 passageiros, desembarcaram com algumas bagagens e os respectivos coletes de salvação.

Os passageiros que vinham para Portugal

Entre os passageiros, contavam-se 19 que se dirigiam a Portugal e que são: a sr.ª Jean M. Foulds, doméstica, que se destina á Praia da Rocha; o engenheiro Gordon Davis, morador na Rua Teodoro, 22, em Coimbra; o professor Audrey Mary Wilson, do Colégio Inglês, da Quinta Nova, de Carcavelos; e os seguintes estudantes, para o «English College», de Lisboa: Francis Austin, John Richard Nolan, Barbard Auscar Funnell, Patrick William Johnson, John Keefs, Patrick Raymond Murphy; Bernard Stephen O'Brien, Richard Stephen Quinton, Thomas Shepherd, Anthony Jude Thurlow, James Finingan, John Francis Patrick Finnimins, Paul Anthony Wilson e William Power.

O navio está a ser inundado

Pouco depois das 13 horas, dois rebocadores de alto mar, estavam já a passar cabos para bordo do paquete — o «Monsanto», da Companhia Colonial de Navegação, e o «Praia da Adraga», da Sociedade Geral. Nas proximidades, pairavam o vapor dos Pilotos e várias traineiras. O mar continuava calmo, mas uma brisa do Norte principiava a encrespar as águas, fazendo balouçar ligeiramente o paquete sobre o seu ponto de apoio.

A bordo, mantêm-se o comandante, oficiais e todos os tripulantes— em numero de 100 pessoas — e alguns pilotos da barra do Tejo. Entretanto sabia-se que os porões 1 e 2 se encontravam já inundados, o que vai certamente dificultar o desencalhe, pelo menos imediato, do paquete. As tentativas, todavia, vão prosseguir durante a tarde.

Por desnecessária, foi mandada suspender a convocação dos salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», de Peniche, e do de Sesimbra, os quais chegaram a fazer-se ao mar.

A situação do paquete agrava-se

A's 15 e 30, os rebocadores de alto mar aprestam-se para puxar o paquete no preiamar das 16 e 43, ou mesmo para o desencalhar antes, se for possível. A acção do vento e das correntes marítimas mudou, porém, a posição do navio — o paquete, que estava paralelo á costa, encontra-se agora obliquo, o que prova que o navio gira como um pião sobre a agulha rochosa onde está preso a meia-nau. Esta circunstancia, aliada ao alagamento de dois porões, cria perspectivas pessimistas sobre as possibilidades de um imediato salvamento, o que não impede que, se o estado do mar se mantiver bom, se tente o desencalhe por outros processos.

A's 15 e 45, estão passados três cabos de aço — dois para os rebocadores de alto mar e um para o vapor dos Pilotos. Espera-se a chegada de outro rebocador de alto mar: o «D. Luís» da Administração do Porto de Lisboa, para cooperar nas tentativas a fazer no preiamar.

Entretanto, os náufragos estão a tomar, em Cascais, os autocarros que os trarão para Lisboa. As crianças vieram para terra, todas no salva-vidas «Patrão Lopes». Compareceram no cais o presidente da Camara de Cascais sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, e o chefe da delegação aduaneira dr. Macedo e Brito, os quais concederam todas as facilidades. Foi oferecido em Cascais almoço aos náufragos, antes de partirem para Lisboa.

Um pormenor curioso que serve áqueles que acreditam na força do Destino: o «Hildebrand» devia entrar em Leixões, mas como havia muito nevoeiro na costa Norte, veiu para Lisboa onde embarcaria os passageiros do Porto, os quais vieram de comboio para a capital.

Mos o «Hildebrand» estava fadado para encalhar...

As caracteristicas do «Hildebrand»

O paquete «Hildebrand» entrou em serviço apenas há cinco anos e, quando da sua viagem inaugural, passou por Lisboa no dia 2 de Janeiro daquele ano. Destinava-se ao serviço regular entre a Inglaterra, Portugal e os portos do Norte do Brasil, com escala pela Madeira.

Com o deslocamento de 7.735 toneladas e a velocidade de 16 nós, o Hildebrand» dispõe de camarotes para 168 passageiros, sendo 50 de 1.ª classe e 118 de classe turísica. O navio, comandado na viagem inaugural pelo capitão Vhaxman, oferece todos os requisitos modernos, incluindo salões amplos e arejados, ventilação artificial, etc. A sua aparelhagem de navegação é igualmente muito moderna e compreende radar, radiogoniometro, piloto automático, etc.

Às 17 horas

A situação do barco mantém-se

Às 17 horas, apesar dos esforços conjugados dos três rebocadores, o «Hildebrand» continuava sensivelmente na mesma posição, com parte da proa ainda encalhada. Pelo contrário, do lado da popa, o barco cede ligeiramente. A maré está na auge, pelo que se procede, a esta hora, ao maior esforço para o desencalhe.

O desembarque dos náufragos no cais do Clube Naval de Cascais

Grande temporal

do furacão "C"

junto à costa

da Grã-Bretanha

LONDRES, 25 — A previsão dos Serviços Metereológicos, segundo os quais o furacão «Carrie» desapareceria antes de atingir a Inglaterra, foram desmentidas pelos factos. Toda a costa inglesa é assaltada por ondas altíssimas e as marés subiram a ponto de causar inundações em alguns pontos.

Em Cornwall, uma onda gigantesca levou um homem que se encontrava sobre um rochedo, doze metros acima do mar, Christopher Cann, que foi apanhado de surpresa e lançado nas águas revoltas da baía.

Em Amfolk (País de Gales), metade da povoação foi isolada pelas ondas, que, galgando as muralhas, vinham quebrar-se em cima dos telhados das casas que trabalhadores, desesperadamente, tentavam proteger com tábuas e barricadas.

No Devonshire, algumas estradas foram cortadas pelas cheias do rio Torridge, enquanto os comboios eléctricos entre Swansea e Mumbles ficavam paralisados, devido a um curto-circuito causado pelas chuvas. — (A. N. I.).

Prenúncios de invernia rigorosa, na Suécia

ESTOCOLMO, 25 — O Inverno chegou á Suécia. No Norte do país a camada de neve, ao fim de poucas horas, era de dois centímetros. A cidadezinha de Lofsdalen ficou totalmente isolada e as rajadas de vento e a neve cortaram, até, as comunicações telefónicas.

Há, pelo menos, duas pessoas feridas por acidentes causados com a súbita invernia.

Os prejuizos devem ser muito elevados, pois a maioria dos agricultores não tinha ainda recolhido os cereais ceifados e praticamente a totalidade das batatas se encontra ainda enterrada.

O nevão foi acompanhado com grandes descidas de temperatura. Notícias das regiões do Norte indicam, de várias origens, 8 graus negativos—o que representa um verdadeiro «record» nesta época do ano. — (A. N. I.).

A Santa Sé

nomeou

o rev. David de Sousa

bispo do Funchal

CASTELGANDOLFO, 25. — Pio XII nomeou, hoje, bispo do Funchal o rev. dr. David de Sousa. — (A. N. I.).

O novo prelado conta 46 anos, pois nasceu em 25 de Outubro de 1911, e é natural de Alpendurada (Porto). Entrou para o Colégio Franciscano de Tuy (Espanha) aos 14 anos e tomou o hábito franciscano em 7 de Setembro de 1931, seguindo depois para Roma, onde concluiu os estudos de Filosofia e Teologia. Na Universidade Pontifícia de Santo António, em Roma, laureou-se em Teologia e especializou-se em estudos bíblicos. Em 1940, regressou a Portugal, onde leccionou Sagrada Escritura, Grego Bíblico e Hebraico no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Largo da Luz). Em 1945, foi nomeado secretário da Província de Santos Mártires de Marrocos de Portugal, e três anos mais tarde, padre provincial, sem deixar de leccionar no Seminário da Luz.

Entre outras missões que desempenhou, foi como visitador provincial, em 1950, ás missões franciscanas de Moçambique e da Guiné.

Em Maio ultimo, foi nomeado reitor do Seminário da Luz. O novo prelado português, que apresentou teses em congressos e reuniões internacionais católicos e colaborou em várias revistas com trabalhos sobre assuntos bíblicos, dirigiu alguns retiros do clero e foi nomeado promotor da Sé na causa da beatificação do padre Cruz.

A Sé do Funchal estava vaga desde há seis meses pelo falecimento do sr. D. António Manuel Pereira Ribeiro, a 22 de Março.

Pouco depois de se ter registado o acidente, era já avultado o numero de pessoas que, de terra, seguiam as tentativas de salvamento

Agravou-se

o conflito

entre os sindicatos

e o Governo argentino

BUENOS AIRES, 25—O chefe do Governo, general Aramburu, anulou a audiência que hoje daria aos representantes das 62 federações sindicais, das 67 que conta a C. G. T. e que a tinham solicitado. Esta decisão, segundo vários observadores, terá como efeito agravar ainda mais a tensão já existente, e precipitar numa prova de força, o Governo e o movimento operário que considera inevitável a greve geral de 24 horas, na sexta-feira.

Entretanto, os movimentos de solidariedade com os telefonistas e telegrafistas, em greve há oito dias, registaram ontem mais adesões. Uma greve geral paralisa por completo a província de Cordoba. Primitivamente prevista para 24 horas, arrisca prolongar-se indefinidamente, devido á prisão de 187 grevistas, entre os quais figuram três dirigentes sindicais.

São esperadas hoje novas paralisações de trabalho. Além de uma greve dos 8.000 estivadores, que começou ontem de manhã e deve durar 48 horas, os operários da construção civil, das industrias do sabão e da madeira pôr-se-ão também em greve.—(F. P.).

VISITA AO JAPÃO

do presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25. — O presidente Kubitschek de Oliveira declarou, numa conferência de Imprensa, que «aceitara em princípio» um convite do Governo de Tóquio, para visitar o Japão, mas que os seus afazeres não lhe permitiam que, este ano, se ausentasse do Brasil. — (A. N. I.).

DESPORTOS

ATLETISMO INTERNACIONAL

O triunfo português em Barcelona

confirma a qualidade dos nossos praticantes

O pendão da vitória de Portugal tremula agora bem alto, a afirmar, sem duvida, a qualidade, o brio e a voluntariedade dos nossos praticantes. O triunfo português obtido em Barcelona — o primeiro em território espanhol, a confirmar que progredimos em técnica — não é mais do que um exito, um facto que não pode merecer contestação, enfim, uma questão que anda ligada ao entusiasmo que se nota, felizmente, nos nossos atletas.

A luta travada nas pistas de Montjuich, segundo se pode verificar através dos resultados técnicos e da escala da pontuação, foi tremenda, vindo apenas a decidir-se nas derradeiras provas, ou seja no triplo-salto e na estafeta 4X400 metros, ganha tão brilhantemente pelo conjunto nacional.

Se não fôra, vamos lá, a ansia de vitória, a sede de um triunfo além fronteiras, pensamento expresso nas acções dos nossos atletas, Portugal, neste momento, não contaria certamente com uma vitória que marca, na verdade, uma nova era na modalidade.

Foi tão clara a alegria de cada Português, que não ficou mal á equipa de Portugal no final da contenda — quando Fernando Castro cortou a meta em primeiro lugar na estafeta de 4X400 metros — exaltar o triunfo exuberantemente. A explosão contagiante que se apossou dos Lusitanos foi um momento inolvidável para aqueles que o puderam presenciar. A satisfação por se ganhar um encontro no qual todo o favoritismo ia para a equipa de Espanha foi um prémio excelente, conquistado árduamente mas com um sabor especial e agradabilíssimo.

Todos estão de parabens, porque mesmo aqueles que não acreditam no atletismo português não podem negar o triunfo da equipa de Portugal, obtido prova após prova, palmo a palmo, segundo a segundo.

Dos vinte títulos em jogo, Portugal apossou-se de metade, a saber: 100, 200, 400, 5.000, 10.000, 400 metros barreiras, martelo, triplo-salto, estafetas 4X100 e 4X400 metros. A Espanha viu os seus atletas classificarem-se no primeiro lugar das seguintes especialidades: 800, 1.500, 3.000 metros obstáculos, 110 metros barreiras, disco, altura, comprimento, dardo, vara e peso.

Temos, portanto, a competição vista á luz deste factor como segue: poderio da equipa de Portugal nas corridas, das quais ganhou oito das doze do programa, e fraqueza notoria nos altos e nos lançamentos, onde apenas conseguiu ganhar as provas de triplo-salto e de martelo.

Os Espanhois superiorizaram-se nos lançamentos e nos saltos, vencendo seis das oito provas do programa. Nas corridas, com ou sem obstáculos, os nossos vizinhos foram muito frágeis.

Há que tirar, na verdade, a lição dos factos: Reveja-se, no nosso conjunto, o problema dos concursos, estimulando os atletas lusitanos, dando-lhes condições e provas a seu gosto, a fim de que possam subir alguns furos na craveira técnica.

Apreciando ainda o torneio, no aspecto triangular, digamos que os Portugueses nas vinte especialidades do programa foram vencedores «absolutos» nas seguintes competições: 100, 200, 400, 5.000, 10.000, estafeta 4X100 metros e triplo-salto. Ao todo, portanto, sete provas!

Os Espanhois, sob este ponto de vista, ficaram atrás dos Lusitanos. Alcançaram seis triunfos que foram: 110 metros barreiras, 1.500 metros, 3.000 metros obstáculos, comprimento, altura e disco.

Se atentarmos, agora, nos numeros registados pelos nossos atletas, verificamos que a maior parte correspondeu ao que deles se esperava. Isto é, estiveram dentro da sua bitola. Entretanto, diga-se que um punhado deles se superiorizou, obtendo as suas melhores marcas da época. Estão neste caso: Manuel Faria, António Faria, Hélio Duarte, Fernando Castro, Eduardo Albuquerque, Eugénio Lopes, Dino Capitão, Rui Trincheiras, Tomás Faquete, Armando Chaves, Artur Dias e Mário Lourenço (nos 400 metros barreiras).

Um aspecto curioso que merece apontar-se é, sem duvida, o contraste das provas de 110 e 400 metros barreiras. Os estilistas portugueses resgataram os seus erros, cometidos na primeira daquelas especialidades.

Os nomes que acima apontamos formaram a barreira de choque contra a base da equipa espanhola. Depois daqueles, é justo salientar outros, como, por exemplo, Rui Pignatelli, Abílio Ascenso, António Gago (estes dois ultimos com as suas melhores marcas da temporada no salto em altura), António Ventura, Donaldo Monteiro, José Araujo e Rui Ramos.

Os restantes formaram o terceiro grupo do conjunto nacional, escalão que não correspondeu ao que dele se podia esperar. Nas deslocações das equipas, há sempre que contar com imponderáveis. A «forma» dos atletas é caprichosa, dando-nos, por vezes, dissabores.

Os cinco novos «records» nacionais e dois igualados — 400, 1.500, 10.000, 4X400 metros, meia-hora, 4X100 e 200 metros (os dois ultimos igualados), ficam a atestar a classe dos Portugueses que fizeram em alguns casos delirar os espectadores do Estádio de Montjuich. A ideia do nosso valor foi, na verdade, reforçada com todo o esplendor. Dominámos em diversos aspectos e fomos apenas destronados, e não vencidos, em algumas modalidades.

Com a actuação das principais figuras da nossa equipa, conseguiu-se a primeira vitória sobre a Espanha, no seu próprio e escaldante ambiente. Eis um facto que só por si fala e marca um ponto de partida para outros voos.

Os melhores Portugueses e Espanhóis vistos através da tabela de pontuação

O sistema racional para classificar as «performances» dos atletas, sistema de autoria do Português dr. Fernando Amado, vai indicar-nos, claramente, através das «marcas» e dos «tempos» obtidos, quais foram os melhores Portugueses e Espanhois deste 8.º encontro peninsular:

1.500 m. — (E.) Barris, 928
5.000 m. — (P.) Faria, 916
800 m. — (E.) Barris, 914
10.000 m. — (P.) Faria, 912
Altura — (E.) Arino, 911
400 m. — (P.) Castro, 900
Comprimento — (E.) Capillas, 897
4×100 m. — (P.) Dino, Trincheiras, Paquete e Faria, 890
4×400 m. — (P.) Faria, Dias, Chaves e Castro, 885
200 m. — (P.) A. Faria, 882
3.000 m. obst. — (E.) Alonso, 881
400 m. barr. — (P.) M. Lourenço, 879
Disco — (E.) Salcedo, 875
Martelo — (P.) Albuquerque, 874
Triplo — (P.) E. Lopes, 871
Peso — (E.) Quadrios, 871
Dardo — (E.) Apellanis, 866
100 m. — (P.). A. Faria, 864
Vara — (E.) Armengol, 825
110 m. barr. — (P.). Lourenço, 805 pontos

ATLETISMO

Primeiro Passo

O Sporting volta a realizar o importante torneio intitulado «Primeiro Passo», prova que nas anteriores edições tem obtido assinaláveis êxitos. Centenas de jovens atletas têm concorrido á organização «leonina» e pode afirmar-se que se têm revelado bons valores, alguns atingindo até a internacionalização.

Em 20 e 27 de Outubro as pistas do Estádio José Alvalade estarão ocupadas com a realização de um dos mais importantes torneios do atletismo nacional, cujo regulamento foi submetido á apreciação das entidades respectivas.

MELHORAMENTOS

no Cercal

CERCAL, (Cadaval), 25—Está a proceder-se a importantes melhoramentos e á restauração da capela do cemitério paroquial desta freguesia, mandados executar pelo benemérito comendador Gastão Mendes Barata, proprietário local, e por sua esposa, sr.ª D. Josefa de Barros Mendes Barata, daqui natural. Esta senhora visitou as obras em curso, manifestando a sua satisfação pelos trabalhos realizados e ainda a realizar, sugerindo indicações uteis sobre a restauração da capela que foi altar-mór da igreja paroquial de S. Vicente do Cercal, em ruínas desde as invasões francesas.

Pela Junta de Freguesia da presidência do sr. Serafim Marques de Carvalho, é mandada rezar a primeira missa de finados, no próximo dia 2 de Novembro, na capela restaurada. Celebrará a missa o pároco da freguesia, padre Carlos Manuel Mateus, guia espiritual da Colónia Penal de Alcoentre.

O guarda-redes sevilhano lançando-se a uma bola

Os jogadores do Sevilha

treinaram-se hoje na Luz

Esta manhã, a equipa do Sevilha, que desde ontem se encontra em Portugal a fim de disputar amanhã contra o Benfica o jogo da 2.ª mão da «Taça da Europa», treinou no Estádio da Luz, despertando a sessão certa curiosidade. E' de vincar a atitude do clube português, ao permitir a realização do referido treino — o que nem sempre sucede aos Portugueses quando se deslocam ao estrangeiro...

Participaram no treino, que teve a duração de cerca de uma hora, todos os jogadores Sevilhanos que se encontram em Lisboa: Busto, Romero, Campanal, Valero, Ramoni, Herrera, Antoniet, Arza, Loren, Pepin e Papet (os efectivos) e Javier, Ruiz-Sosa e Aramis (os suplentes).

O treino decorreu nos moldes habituais. O treinador Satur Grech ministrou primeiramente, durante meia hora, vários exercícios físicos num conjunto adequado, seguindo-se bate-bola durante algum tempo e remates á baliza, para finalizar com o treino dos guarda-redes.

Os jogadores, juntamente com os dirigentes e o técnico, regressaram depois ao hotel onde se encontram instalados, fazendo á tarde um curto passeio.

Portugal convidado

para a Taça Mundial de «Bridge»

LONDRES, 25. — Portugal foi convidado a participar na Taça Mundial de «Bridge», que se disputará nesta cidade, de 9 a 11 de Outubro.

Além dos membros da Liga Europeia de Bridge, estarão presentes jogadores dos Estados-Unidos, Nova Zelandia, Africa do Sul, Brasil, Polónia e Jugoslávia.

Simultaneamente, efectua-se uma conferência dos fabricantes de cartas de jogar e a primeira exposição de baralhos jamais realizada na Inglaterra. — (A. N. I.).

NATAÇÃO

Escada de Honra

O Clube Sportivo de Pedrouços leva a efeito amanhã, pelas 21 e 30 e na sua piscina, o habitual concurso dos melhores tempos, designado «Escada de Honra».

AUTOMOBILISMO

As inscrições para o II «Rallye» Ibérico

Termina hoje o prazo de inscrição para o II «Rallye» Ibérico, a disputar nos dias 17 a 20 de Outubro e cujos regulamentos se encontram em distribuição na sede do Automóvel Clube e na sua Secção Regional do Norte, no Porto.

A prova é organizada pelo Real Automóvel Club de Espanha, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal, com o patrocínio da Imprensa dos dois países e conta para o Campeonato da Europa de «Rallyes», e para o Campeonato Nacional de Condutores para o qual o A. C. P. instituiu uma classificação exclusiva para os participantes portugueses, com prémios aos primeiro e segundo classificados dos vários grupos.

LUTA NO COLISEU

Prosseguem activamente os preparativos para a inauuração, no Coliseu, no próximo dia 3 de Outubro, do Grande Campeonato de Luta. Certame desportivo de rara projecção nos meios internacionais é aguardado com bem justificado interesse, tanto mais que o desporto da luta é, sem duvida, dos mais apreciados pelas massas populacionais, por ser um desporto profundamente popular, como, também, uma modalidade a todos os títulos nobre e elevada.

Da turma desportiva que toma parte neste grande campeonato destacam-se os mais valorosos e cientificos campeões, entre os quais o gigantesco Primo Carnera, cujo «palmarés» desportivo é bem conhecido de todo o mundo do desporto.

FUTEBOL

(TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS)

BENFICA - SEVILHA

Os bilhetes para este sensacional encontro, que se realiza no próximo dia 26 do corrente mês, no Estádio da Luz, pelas 17 horas, encontram-se á venda nos dias 23, 24 e 25, nos locais e pelos preços a seguir indicados:

LOCAIS DE VENDA

POSTO PRIVATIVO DO S. L. B. — Rua de S. José, 11 (das 15 às 22 horas).
A. B. E. P. E. — Praça dos Restauradores.
AGÊNCIA D'AVILA — Rua Portas de Santo Antão.
AGÊNCIA ABELHA — Avenida de Roma, 4-C.
CASA DA BOA SORTE — Intendente.

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADAS CENTRAIS	35$00
BANCADAS LATERAIS	25$00
CABECEIRAS	11$00

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO DA DIRECÇÃO

APELO AO COMÉRCIO DE LISBOA

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica apela para o Comércio de Lisboa a fim de facilitar aos seus Empregados hora de saída que lhes permita assistir ao jôgo BENFICA-SEVILHA, que se disputa no Estádio da Luz, quinta-feira, 26, pelas dezassete horas, facilidade esta que muito contribuiria para o êxito deste sensacional desafio e o indispensável apoio à nossa equipa, atendendo a que o Benfica está representando o futebol nacional na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Lisboa, 23 de Setembro de 1957.

A DIRECÇÃO

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza

Lindissimos modelos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

A polícia está a averiguar

as proezas do casal britânico preso em Lisboa a pedido da Interpol

O já famoso casal de burlões ingleses, que se fazia passar por duas irmãs, continua detido no Aljube á ordem da Polícia Internacional.

As averiguações a que a Polícia está a proceder sobre o caso, a que já ontem largamente nos referimos, permitiram saber que os dois burlões chegaram a Lisboa no dia 13 do corrente, hospedando-se á hora do almoço no Hotel Mira Parque. Traziam três pequenas malas e falavam um inglês cerrado. Procurando fazer uma voz sumida, Gladys Maud Adams disse desde logo ao porteiro que não estranhasse a sua voz, porque tinha sofrido recentemente um desastre, pelo que a fotografia do passaporte a apresentava um pouco desfigurada. O porteiro, porém, notou a existência de uma cabeleira postiça, embora não tivesse atribuido grande importancia ao pormenor, pois é vulgar o facto de muitas senhoras, estrangeiras, especialmente usarem essas cabeleiras. Alguns dias depois, Gladys disse ao porteiro que tinha uns valores e que desejava que lhos guardassem, mas nunca chegou a entregar-lhos.

Na noite de sábado para domingo, ao chegar de madrugada — disse que vinha do cinema — fez um grandealarido, ao entrar no quarto, dizendo que estava *roubada*. As malas estavam abertas e remexidas e havia várias joias falsas ou verdadeiras, espalhadas pelo chão. As roupas, no guarda-fato, também estavam mexidas. A *mana* Gladys era a que mais barafustava, dizendo que lhe faltavam trinta e cinco contos e duas joias. Foi chamada a Polícia de Segurança, a qual por sua vez pediu a intervenção da Judiciária. Entretanto, o porteiro do hotel chamava a atenção dos agentes para o facto de entre tantas joias, os gatunos só terem levado duas. Gladys enfureceu-se com o comentário, pois o que desejava era uma indemnização imediata. Mas o caso já estava nas mãos da Polícia e havia que aguardar as suas investigações.

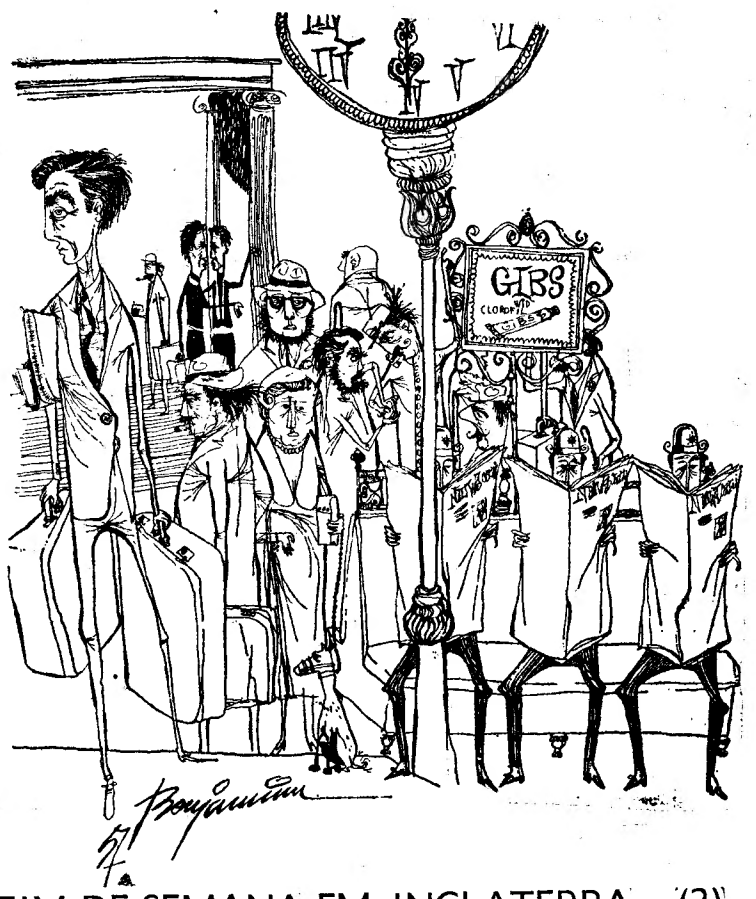
A «mulher» do casal, essa mostrava-se apreensiva com a cena, procurando acalmar Gladys e revelando-se por vezes como possívelmente comprometida. No dia 16, saíram ambos do hotel onde, embora contrariados, pagaram a conta, mas foram ameaçando o gerente com uma campanha nos jornais ingleses, caso não lhes dessem uma indemnização. E começou a haver telefonemas sucessivos para a gerência do hotel com as mesmas ameaças. Os dois burlões passaram-se então para o Hotel Tivoli, mas daqui acabaram por seguir para a Polícia Internacional, onde foram desmascarados. Ainda ficaram a dever dois mil escudos neste ultimo hotel, por não terem mais dinheiro.

Observada a bagagem, só tinham roupas femininas. Os passaportes identificavam-nos como damas de companhia, mas parece que a mulher autêntica é enfermeira. A Polícia Internacional vai agora desfiar toda esta meada e conhecer as razões pelas quais o casal pretendeu simular o roubo de que teria sido vítima no primeiro daqueles hoteis e ainda a razão pela qual o Gladys pretendia fazer-se passar por mulher. Por enquanto, não há mais quaisquer queixas em Portugal contra Gladys e sua mulher Margaret, mas a burla que preparavam no hotel e mercê da qual pretendiam apanhar uns 35 contos já os classifica suficientemente.

OS QUE MORREM

PARIS, 25—Salvador Echeverria Branas, que foi ministro da Informação do Governo Republicano, em Espanha, morreu, ontem, nesta cidade.

Contava 61 anos.—(A. N. I.).



FIM DE SEMANA EM INGLATERRA – (2)

Pão com manteiga

chamam os britânicos aos carros *utilitários*

por ARTUR PORTELA (filho)

Atravancámos de malas dois vastos compartimentos de um combio que nos pareceu sólido, confortável, seguiro e honesto. Corri a baixar a vidraça. Debrucei-me para o cais. No cais estava mr. Rich. Mr. Rich era da Society of Motor Manufacturers and Traders e mostrava-se um guia engenhoso. De pé, sereno, impassível, mr. Rich fumava. E' que em Inglaterra os comboios têm por princípio não partir antes ou depois da hora prevista. Salutar princípio!

Ouviu-se um silvo, a locomotiva berrou lá á frente, mr. Rich fechou a portinhola. Partiamos. Enterrei-me no banco do comboio, á espera que o tempo perfizesse o horário. No rectangulo da vidraça passava um documentário sério, objectivo, tipo rankeano. Tratava-se dos suburbios de Londres.

Londres, a imperial, rodeia-se de milhares de casas baixas e iguais. São o «home» de um homem de fato-macaco, chave inglesa na mão direita e um panfleto trabalhista no bolso. Quero falar do operário.

Através dos Midlands

Mr. Rich, atulhava metódicamente o fornilho do cachimbo, enchendo-o de um tabaco loiro e rescendente. Mr. Rich tem dois metros de altura, cursou em Oxford (Eton) e é sereno, frio e aristocrático. E também conservador.

(Continua na 13.ª página)

Matou a mãe

como se fosse o ladrão

BILBAU, 25 — Um rapaz de 19 anos, Agustin Zamarripa, matou a própria mãe, com um tiro de caçadeira.

Pensando que lhes roubavam os ovos ou as galinhas da capoeira, mãe e filho sairam de casa, em plena noite, ao ouvirem ruidos suspeitos, sem saberem um do outro. Foi então que o rapaz, tomando a mãe pelo suposto assaltante, disparou o tiro que lhe causou a morte. — (A. N. I.).

O ministro holandês

da Defesa Nacional regressou esta tarde ao seu país

Deixou hoje o nosso País, onde há dias se encontrava, a convite do Governo português, o sr. eng.º C. Staf, ministro da Defesa da Holanda. Com ele seguiram os membros da sua comitiva, general Hasselman, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos Países Baixos, e o seu ajudante de campo, major De Veerd, com os quais assistiu á ultima fase das grandes manobras do Outono, em Santa Margarida.

Ást 13 horas, o sr. T. Schuurman, embaixador da Holanda, ofereceu na sua residência particular um almoço íntimo ao sr. eng.º C. Staf, tendo a ele assistido as individualidades que mais de perto tiveram contacto com o sr. ministro da Defesa da Holanda.

O embarque no aeroporto efectuou-se ás 16 e 55, sendo-lhe prestadas honras militares.

A' hora a que fechamos a nossa edição já ali se encontram para apresentar cumprimentos de despedida os srs. ministros da Defesa Nacional, subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, coronel Andrade e Silva, que foi oficial ás ordens daquele ministro holandês, embaixador e conselheiro da embaixada dos Países Baixos e outras individualidades.

General Humberto Delgado

A folha oficial publicou hoje um expressivo louvor do Governo, assinado pelo ministro da Defesa e interino do Exército, ao general Humberto Delgado, que cessou agora as funções de chefe da nossa missão militar em Washington, qualidade em que representou o Departamento da Defesa Nacional em vários organismos da N. A. T. O., nomeadamente, no Comité dos Representantes Militares, «onde a sua acção foi sentida e apreciada, e onde mereceu ser escolhido para o desempenho de várias missões representativas de alta distinção».

Muitas prisões

em Singapura de elementos suspeitos

SINGAPURA, 25 — Trezentos polícias procederam a uma vasta rusga para descobrirem elementos subversivos pró-comunistas.

Em resultado da operação foram presos 48 estudantes chineses. Um informador do Governo declarou que os detidos se «entregavam publicamente á propaganda comunista e á subversão».

As rusgas prosseguirão hoje, em obediência a uma grande campanha anti-subversiva, iniciada no mês passado e da qual resultou, até agora, a prisão de mais de 10 pessoas. — (F. P. e A. N. I.).

13.300

GRIPE?

Depressa recorra a 'ASPRO'

Tem arrepios, espirro, sente-se abatido..., Pode tratar-se de uma CONSTIPAÇÃO ou de UMA GRIPE EM COMEÇO.

Tome imediatamente 2 comprimidos 'ASPRO'

Geralmente, tanto a constipação como a gripe abortam. PARA MAIOR EFICÁCIA, TOME AINDA 2 COMPRIMIDOS AO DEITAR, de preferência com uma bebida bem quente. Procedendo deste modo escapará, geralmente; aos perigosos resfriamentos. Não esqueça que, durante o inverno, 'ASPRO' também é útil contra o REUMATISMO, AS DORES DE CABEÇA, AS NEVRALGIAS, AS DORES VULGARES PROVOCADAS PELAS MUDANÇAS DE TEMPERATURA desta época de humidades e frios. Lembre-se ainda que, graças à sua embalagem prática, higiénica e patenteada, os comprimidos de 'ASPRO' conservam indefinidamente a sua pureza

Tiras de 4 comprimidos 1$70
Caixas de 30 comprimidos 10$10

Forneça-se de «ASPRO» para este Inverno, comprando um pacote de 30 comprimidos. É mais económico, custa apenas 10$10 escudos.

A tira de 4 comprimidos é cómoda para trazer na algibeira ou mala de mão.

Para atalhar uma DOR DE GARGANTA, experimente gargarejar com 2 comprimidos de «ASPRO» dissolvidos num copo de água morna.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

INSTITUTO
LISBOA — Av. da Liberdad
CURSOS DE LÍ
PARA PRINCIPIANTES E ADIANT
Cursos especializados para MÉDICOS, e TÉCNICOS — Os exam
Os cursos realizam-se de manhã, á 7 de Outubro. As inscrições estão a Av. da Liberdade, 222-2.º, das 10 dias uteis, excep

O estado em que ficou o automóvel sinistrado

Um taxi desarvorado

destruíu-se em choques sucessivos contra várias árvores do Parque Florestal de Monsanto

Esta madrugada, o motorista João António Francisco, de 22 anos, morador na Rua dos Mouros, 22, conduziu, no seu táxi, ao Parque Florestal do Monsanto, o passageiro José Augusto Pereira, criado de mesa, de 30 anos, residente na Rua Cristovão de Figueiredo, 11, 2.º, esquerdo.

Numa descida de grande inclinação, perto do Parque Infantil e do Bairro Dr. Oliveira Salazar, partiram-se os travões do carro que, depois de chocar com várias árvores, ficou destruido.

Os dois ocupantes ficaram feridos, sendo conduzidos, num «jeep» da Guarda Florestal ao Hospital de São José.

Ali, verificou-se que o passageiro estava muito ferido na cabeça e sofrera fractura do braço e da perna esquerdos, pelo que ficou internado, na sala de observações.

Quanto ao motorista, sofreu ferimentos, na cabeça e nas costas, tendo recolhido a casa, depois de receber curativo.

O automóvel ficou ao contrário da sua marcha e completamente enfeixado, contra uma árvore, parecendo a toda a gente impossível que não tivesse havido qualquer morte.

Um homem em estado grave, atropelado por uma moto

Quando, esta madrugada, regressava a sua casa, no Bairro da Encarnação, Rua J, lote 61, rés-do-chão, de motocicleta, o guarda 1880, da Policia de Segurança Publica, Joaquim António Lopes, de 31 anos, que presta serviço, como telefonista, no Comando daquela corporação, ao passar na Rotunda do Aeroporto, atropelou o corticeiro Manuel Feliciano, de 36 anos, morador na Rua Eduardo Vidal, 4, 2.º, direito, que ficou gravemente contuso na cabeça.

O motociclista caiu, sofrendo várias contusões.

Ficaram ambos internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Uma rapariga atropelada por uma «scooter»

Hoje, de manhã, na Rua Gomes Freire, a menina Ana Dias Vitória, de 12 anos, aluna do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, no n.º 5 daquela artéria, foi atropelada por uma «scooter» conduzida pelo empregado do comércio Modesto António Santos Romero, de 32 anos, residente na Rua A, ao Bairro Catarino, que era acompanhado por sua mulher, Maria Fernanda Ramos Abreu Romero, de 29 anos.

O condutor e a mulher cairam, sofrendo várias contusões e recolheram a casa, depois de tratados na sala de observações do Hospital de São José, onde a pequenita ficou internada, com uma contusão na cabeça.

A gripe asiática chegou a Espanha onde se registam numerosos casos

MADRID, 25.—A «gripe asiática» chegou a Espanha, receando-se que atinja proporções de epidemia por meados de Outubro.

Os Serviços de Saude anunciaram o aparecimento de casos isolados, em diversas cidades, com características benignas.

Na provincia de Guipuzcoa, contam-se 2.500 casos, incluindo numesosos soldados. Em Renteria, 137 colegiais foram hospitalizados.

O maior numero de casos verifica-se em Pasajes de San Juan, Perto de San Sebastian, onde atracam numerosos navios.—(A. N. I. e France Presse).

Em Itália

ROMA, 25.—As autoridades escolares adiaram a abertura das escolas até ao fim do próximo mês, devido ao rápido alastramento da epidèmia de «gripe asiática», a qual já causou duas dezenas de vítimas.—(A. N. I.).

Em África

DAKAR, 25.—Segundo informações das autoridades sanitárias, três quartos dos 175.000 habitantes desta cidade estão atacados de «gripe asiática».—(A. N. I.).

Nos Estados Unidos e no Canadá

JACKSON (Mississippi), 25.—Os serviços de saude deste Estado anunciaram que há cerca de 99.800 novos casos de gripe, que se supõem pertencer ao tipo asiático. Na semana passada foram assinalados 24.600 casos.—(A. N. I.).

*

MONTREAL, 25.—Em Amos, localidade a 500 kms. desta cidade, foram encerradas, devido á «gripe asiática», quatro escolas. Em Fherbroke, pelo mesmo motivo, todos os estabelecimentos escolares católicos, suspenderam as aulas. Estão de cama 350 aviadores da base do Parc de Saint-Jean.—(F. P.).

I ALEMÃO

, 222-2.º — Telef. 730305

NGUA ALEMÃ

ADOS DO 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º ANOS

ESTUDANTES, COMERCIANTES
dão direito à diploma

tarde e á noite. Abertura no dia certas na Secretária deste Instituto, ás 13 e, das 16 ás 20, todos os dias aos sábados

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios, mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

Recomeçou a actividade nos liceus

com 700 rapazes e raparigas em provas dos exames chamados «de Outubro» em Setembro

ao mesmo tempo que começaram as inspecções dos novos alunos

Uns por distracção, outros por ausência, alguns por doença, outros, ainda, por circunstancias fortuitas —muitos foram os que perderam o ano, ao prestar provas em Julho.

Muitos deles — os do terceiro ciclo e, acidentalmente, alguns, poucos, do primeiro e segundo — não desanimaram. Lá voltaram, esta manhã, ao cenário das salas soalhentas, mais sonoras, porque lhes falta o convívio das grandes multidões.

Quantos são, então, os que hoje principiaram a prestar provas em todo o País?

Em Lisboa, cerca de 700 alunos — incluindo 19 do 5.º ano e 6 do 2.º porque tendo prestado serviço militar num período mínimo de 60 dias, a lei confere-lhes, por excepção o direito de acudir a uma segunda chamada — começaram a prestar provas de exame de segunda época. Não haverá, em caso algum, segunda chamada; e não estão, na maioria dos casos, previstas as datas das provas orais, porque, em princípio, dependerão dos trabalhos escritos e, até, dos laboratoriais pois embora haja liceus em que os exames ocmeçaram pelas provas práticas.

São à volta de 700

Vejamos, pois, como estão a decorrer os trabalhos, a partir desta manhã, em Lisboa — da Província, na Inspecção do Ensino Liceal, não há ainda dados informativos— a principiar no Liceu Camões, onde cerca de 30 rapazes do 7.º ano prestarão provas, sobretudo de Matemática; no Filipa de Lencastre, vinte raparigas do 3.º ciclo se apresentaram á chamada para as primeiras provas, não estando fixada a data do início das orais; no Gil Vicente, no 3.º ciclo, 79, no total, havendo ainda mais 5 do 2.º ciclo; no D. João de Castro, 130 alunos, ao todo, e mais 5 do 5.º ano; no Maria Amália, onde ontem começaram as provas práticas e as orais não estão ainda marcadas, são 51 as raparigas que prestam provas escritas; no Passos Manuel, 47 alunos começaram também as provas escritas, estando marcadas algumas orais para sexta-feira—se os poucos examinandos passarem nas primeiras — começando, na segunda-feira, as das restantes disciplinas; no Pedro Nunes, 125, sem contar com 6 do 2.º ano e 9 do 5.º, prevendo-se que ainda esta semana principiem as provas orais, em data a afixar; no Rainha D. Leonor, só 23 alunas se apresentam a exame, dependendo a fixação das provas orais da decisão a tomar, consoante os resultados das provas escritas. E' que estas, se são eliminatórias — também podem ser redentoras, quer dizer, dispensarem as orais.

Filosofia e Matemática à frente de todas...

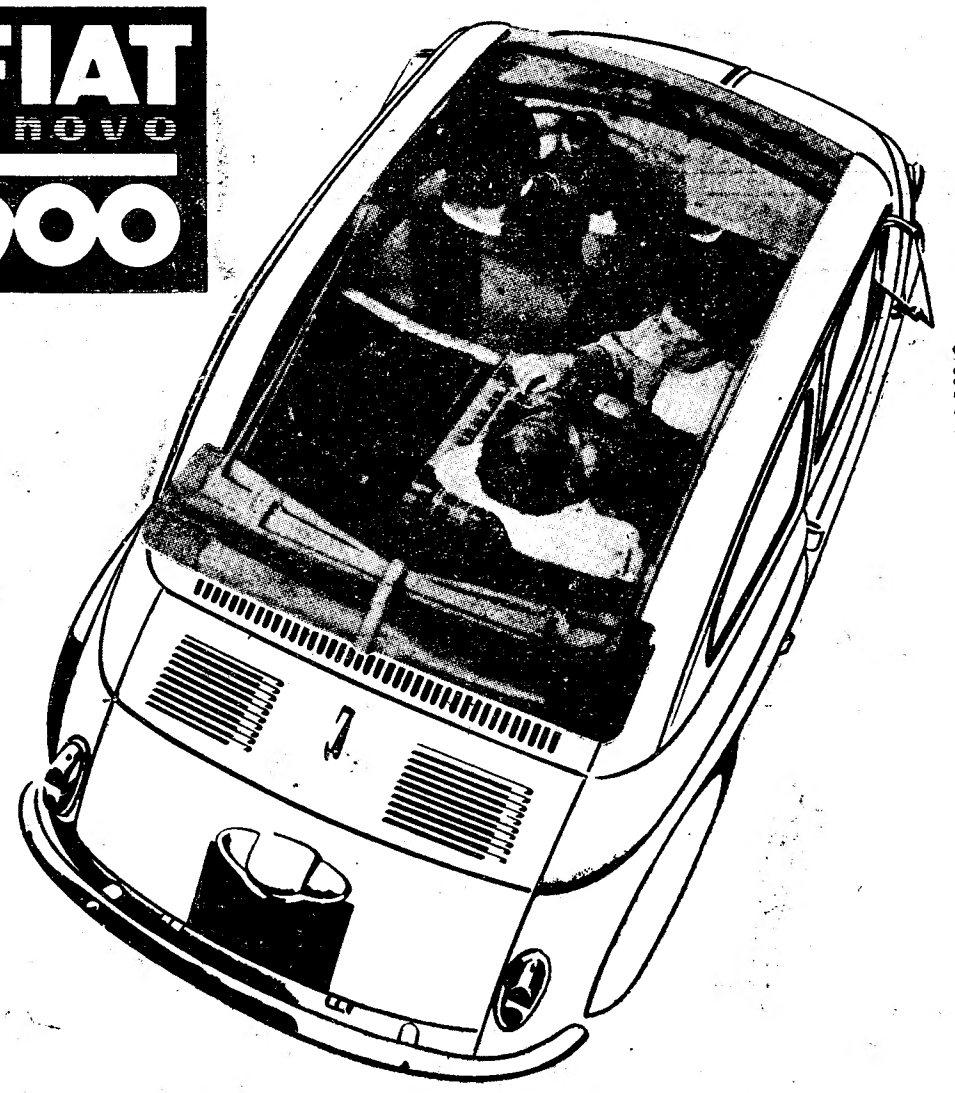
O relato desenvolvido que demos dos muitos aspectos de que se revestiram os exames, na primeira época, não permitirá agora estranheza, ao dizer-se que os candidatos de hoje são em grande maioria repetentes de Filosofia e Matemática. Sabe-se que houve para cima de 50 por cento de reprovações. Desses, porém, quantos sentiram cora-

(Continua na 14.ª página)

ultra pequeno • ultra espaçoso
ultra económico • ultra utilitário
ultra cómodo • ultra seguro

- 2 LUGARES COM AMPLO ESPAÇO ATRÁS PARA 1 OU 2 CRIANÇAS E BAGAGENS.
- MOTOR À RETAGUARDA, DE 2 CILINDROS, A 4 TEMPOS, 479 CM 3 DE CILINDRADA, ARREFECIDO POR AR, MUITO SILENCIOSO.
- MAIS DE 85 KM. POR HORA, 4.5 LITROS AOS 100 KM.
- 4 RODAS INDEPENDENTES, SUSPENSÃO E ESTABILIDADE EXCEPCIONAIS.

O BENJAMIM DA
FIAT
O NOVO
500



HAVAS 500-2

FIAT PORTUGUESA, S.A. AV. DUARTE PACHECO, 15 – LISBOA
AV. DOS ALIADOS, 173 – PORTO

Tauromaquia

A corrida desta noite em Algés

Para a grande corrida desta noite em Algés encontra-se já em Lisboa o fino matador sevilhano António Vazquez que alternará com António dos Santos e Joaquim Marques, e também José Trincheira, triunfante em Espanha, que alterna com Amadeu e Ludgero. A cavalo: Simão, Salgueiro e Conde. Lidam-se nove touros, os preços são populares, e o produto para o fundo de assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros.

Jorge Cadete e José Julio

Jorge Cadete, que no próximo dia 29 completa 80 anos, encontra-se no Hospital de Santa Maria. E José Julio permanece no da Golegã onde foi operado de um ataque de apendicite.

Cabré reapareceu e foi colhido

BARCELONA, 25. — Mário Cabré, poeta e actor de cinema, reapareceu como toureiro, após três anos de ausência das arenas, e foi colhido na perna esquerda, com um ferimento de 12 centimetros. — (Efe).

Uma duzia de orelhas

MADRIDEJOS, 25. — Pablo Lozano e «Solanito» mataram, mão-a-mão, seis touros de Salas, e cortaram doze orelhas, que mais não tinham os bichos. — (Efe).

RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos legais se rectifica que a denominação da Sociedade Cooperativa, constituida por escritura de 1 de Junho de 1956, de fls. 44 v.º a fls. 68, do Livro 337-B, é C. C. H. — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO, SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, e não como erradamente saiu no «Diário do Governo» n.º 139 — 3.ª Série, de 12 de Junho de 1956, «C. C. H.—Cooperativa de Construção e Habitação, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada. S. A. R. L.».

Lisboa, 5 de Janeiro de 1957.

O Ajdt. do 13.º Cartório de Lisboa, a cargo do Not.º Valente de Araujo.

ISALTINA DA CONCEIÇÃO SILVA PENEQUE

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — KAPSCH SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

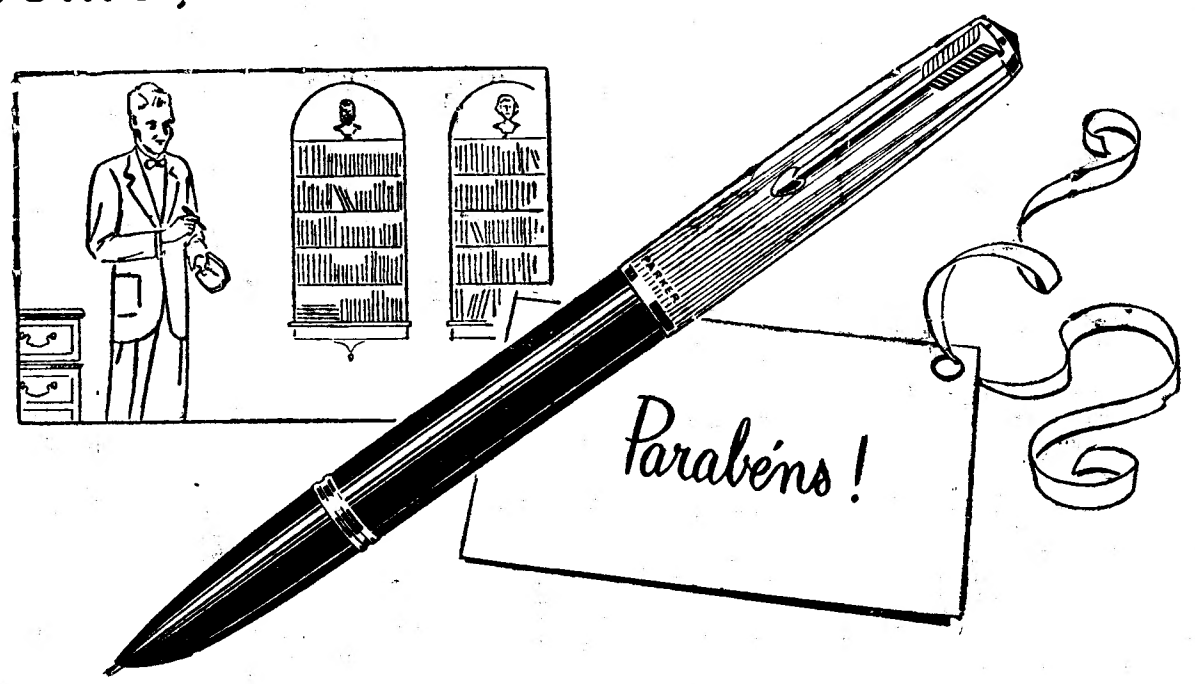
Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Parker "51"

O começo duma união duradoira



Ele acabou de receber uma caneta Parker «51»... um presente ardorosamente desejado, trazendo um nome que representa o mais belo e apreciado instrumento de escrita do mundo. Com o tempo esta Parker «51» tornar-se-á num dos seus mais preciosos bens, pois nela foram aplicados não só os melhores materiais como também as mais progressivas técnicas. Por esta razão a sua Parker «51» oferecer-lhe-á certamente uma escrita livre de aborrecimentos durante anos e anos.

A Parker «51» nunca estará gasta. Se lhe for dado um mínimo de atenção, durará indefinidamente... e servirá como marca do bom gosto do seu possuidor

Para melhores resultados com esta e com todas as outras canetas, use a tinta Parker Quink

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00

Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7.5238 P

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 — LISBOA

Capital ... ... **Esc. 200.000.000$00**

Fundo de Reserva ... ... **Esc. 110.000.000$00**

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo à Gerência que termina em 31 de Dezembro de 1957.

Lisboa, 24 de Setembro de 1957

O Presidente do Conselho de Administração

A) Manuel Ribeiro Espirito Santo Silva

VINHOS "LAGOA"

PORTUGAL TEM TODO UMA GAMA DE BONS VINHOS MAS VOCÊ NÃO PODERÁ DIZER QUAL SEJA O MELHOR SEM TER PROVADO OS VINHOS **«LAGOA»**

DEPÓSITO: AVENIDA DO AEROPORTO, LOTE 318, LOJA C

VINHO DE MESA

VILA REAL

Representante: **SONEVINI** — Telefones 727343/665987

Navicoas - Navegação Comercial «Aspe», S. A.

SEVILHA

Serviço rápido, regular e directo para os E. U. A.

Viagem Lisboa/New York, em 6 dias

Próxima saida para:

New York - Filadelfia - Baltimore Boston - Wilmington - Gloucester Norfolk

o navio espanhol, moderno

«DIAZ DE SOLIS»

em 5 de Outubro

Recebe carga e passageiros

OS AGENTES GERAIS

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA:

R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA

Telefones: 32903/35752/21721

Mário Jorge Rios de Sousa

Capitão de Engenharia

Seus pais e irmãos participam a pessoas de sua amizade o falecimento do seu querido filho e irmão, realizando-se o funeral amanhã, 5.ª feira, pelas 16 horas, da capela do cemitério de Agramonte, onde será celebrada, pelas 11 horas, missa de corpo presente.

Alice de Castro Rios de Sousa, Jaime de Sousa, Maria Alice Rios de Sousa, Maria Alzira Rios de Sousa, Jaime Eduardo Rios de Sousa.

Porto, 25 de Setembro de 1957.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MULHERES DESAVINDAS—Há dias, ao passar em Almirante Reis, a sr.ª Gertrudes Resende, moradora na Rua Francisco Sanches, encontrou uma sua ex-hóspede a sr.ª Maria da Graça, agora residente na Picheleira, a qual, ao que parece, levara consigo a chave do quarto quando saiu de casa daquela. Por tal motivo houve discussão e tanto bastou para que a Maria da Graça partisse os óculos e os brincos á queixosa. Esta não ficou ferida, mas, na confusão, roubaram-lhe o saco das compras com artigos no valor de cerca de 80$00. Dos dois casos apresentou queixa na Polícia.

MÁ VIZINHANÇA — Sabina da Assunção, de 24 anos, moradora na Quinta do Meio, ao Caminho da Quinta dos Peixinhos, esteve na P. S. P. a queixar-se contra um seu vizinho, acusando-o de, junto da sua residência, a ter agredido com uma pá, pelo que. contusa nos braços e nas costas, recebeu tratamento no Hospital da Marinha.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—O menor de 6 anos, Carlos José Pereira Lisboa, filho de Luís Lisboa e Maria da Conceição, residente na Estrada de Mafra, 5, Ericeira, foi ali colhido por um automóvel quando andava a brincar junto da porta do Hospital da Ericeira. Recebeu ali os primeiros tratamentos, mas, como o seu estado fosse grave, foi transportado num automóvel para Lisboa, chegando morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o necrotério.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 288, Francisco de Ascensão, perdeu ontem, pelas 9 horas, desde o Cais do Sodré a Almada, sete vigésimos, dois com o numero 4.226 e cinco com o numero 17.691. Pede á pessoa que os achou o favor de os entregar na Rua do Sol, a Santa Catarina, n.º 25, 2.º esquerdo.

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos ontem achados em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. do Governo Civil: uma nota do Banco de Portugal, um nível de pedreiro, um periquito, uns óculos de sol, um livro de Eça de Queirós, um rolo de cozinha, uma sandália de criança, um livro com uma certidão de nascimento, uma gabardina em plástico, dois pares de óculos graduados, três tampões de depósito de gasolina de automóvel, dois porta-moedas com dinheiro, uma bolsa de plástico com dinheiro, um porta-moedas de cabedal, uma cédula militar, dois bilhetes de identidade, um porta-chaves com duas chaves, um saco com batatas, um embrulho com uma etiqueta endereçada, diversas argolas com chaves desirmanadas e, finalmente, um anel de ouro.

—Também se encontra no Sindicato dos Motoristas uma sombrinha, uma argola com 4 chaves e corta-unhas, um livro, um par de luvas, um porta-moedas com uma cautela de penhor e dinheiro, uma luva de senhora e um casaco de malha.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou autos referentes ás seguintes transgressões das regras de transito em Lisboa: a veículos, por estacionamento irregular, 41; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 25; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 7; por impedir a circulação de outros veículos, 6; a peões, por atravessamento irregular, 116; por estacionamento irregular nos passeios, 41; por andarem pendurados nos veículos (menores), 17.

Um avião caiu

sobre as casas de uma cidade americana

DAYTON (Ohio), 25 — Um avião «B-26», das Forças Aéreas caiu sobre esta cidade, matando quatro pessoas e ferindo várias.

Todos os corpos foram encontrados, excepto o de uma senhora, Elizabeth Van Zant, que habitava a casa mais fortemente atingida. Por ironia do destino, ela tinha completado recentemente um curso sobre primeiros socorros em caso de acidente.

As outras três vítimas são os dois ocupantes do aparelho e Walter Geisler, que estava a aparar a relva no seu jardim quando o avião caiu sobre as casas.

Este foi o pior desastre de aviação sofrido por esta cidade, que, práticamente, viu nascer a Aviação, pois os irmãos Wright viveram e procederam aqui ás suas experiências. — (A. N. I.).

«Sempre Fixe»

Está na rua mais um magnífico numero de «Sempre Fixe», com uma primeira página de Francisco Valença, grande mestre da caricatura, que esta semana foca o caso relatado pelos jornais do inglês que mandou um cavalo pelo correio para sua própria casa.

E depois, o leitor já sabe, é graça ás catadupas, sobre todos os acontecimentos e assuntos, desde o caso do dia á página da Bola, e as anedotas, as crónicas, os contos e as «boutades» dos nossos melhores humoristas, tudo isto largamente ilustrado por engraçadissimas caricaturas nacionais e estrangeiras.

O general Burns

e as forças da O.N.U.

OTAWA. 25.—Afirma-se que o general Burns concordou em continuar como comandante supremo das forças na O. N. U., no Médio Oriente, depois de ter sido instado, pessoalmente, pelo primeiro-ministro do Canadá, John Diefenbaker. —(A. N. I.).

Namorar e casar

ST. HELIER (Ilhas do Canal), 25 — François Aufret e Mary Kenchington recomeçaram, há 29 anos, o namoro iniciado quando eram jovens e casaram-se ontem. Ele com 64 anos e ela 72. — (A. N. I.).

Almoço nas Necessidades

em honra do ministro dos Estrangeiros do Egipto

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e sua esposa, ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, sr. dr. Mahmoud Fawzi, e sua esposa, que se encontram em Lisboa de passagem para Nova York.

No almoço, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, tomaram também parte além de funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. Hassam El Hakim, ministro do Egipto em Lisboa, e esposa.

GREVE GERAL

no Equador

QUITO (Equador), 25 — A Confederação dos Trabalhadores decretou a greve geral, a partir das 7 horas de hoje, para apoiar os operários da empresa petroleira «Nanabi Exploration Co», em greve há 15 dias. — (F. P.).

A frota bacalhoeira

arribou a S. João da Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 25 —Entre ontem e hoje arribaram a este porto, para fugir ao ciclone «Frieda», que se aproxima destas paragens, todos os navios bacalhoeiros portugueses que ainda estavam a pescar nestas águas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 18°.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,5; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,1; minima, 12°,9.*

No tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

pio de reciprocidade que, com a igualdade e a mutualidade, rege a disposição facultativa. Esta excepção apenas difere da 2.ª num ponto particular, que é o do direito recíproco de um Estado, de evocar a seu favor toda a excepção ou reserva que outro Estado evoque para ele mesmo.

O prof. Waldock estriba a sua argumentação no caso dos empréstimos noruegueses, em que a França era queixosa e no qual o Tribunal da Haia se declarou incompetente. Na sua declaração de adesão á disposição facultativa, a França reclamava o direito de levantar questão da competência do Tribunal em casos determinados. Ora, o Tribunal Internacional entendeu que a Noruega também podia evocar essa reserva nas mesmas condições.

Portugal reclama o direito de fazer sair da competência do Tribunal da Haia certos casos escolhidos por ele. Os juizes do mesmo Tribunal, a propósito do caso citado, já declararam que tal reserva é incompatível com a declaração de adesão. Se esta incompatibilidade entre a reserva e a declaração for tida em consideração, a 4.ª excepção deixará de ter razão de ser. No caso contrário, a India por sua vez, reclamará recíprocamente o mesmo direito. O prof. Waldock leu, então, passagens do acórdão do Tribunal da Haia no caso dos empréstimos noruegueses, que reconheceu á Noruega esse direito recíproco nas mesmas condições que á França.

O representante da India reclama, portanto, o referido direito de reciprocidade. O prof. Waldock insiste no efeito que o direito de reserva especificado por Portugal como terceira condição á sua aceitação deve produzir a favor da India. Se o Tribunal admitir a 3.ª condição posta por Portugal, a India terá razão para exercer o mesmo direito. Requererá que o caso seja excluido da competência do Tribunal, em virtude do direito de reciprocidade.

Na audiência da tarde, o professor suíço Guggenheim (outro dos eminentes internacionalistas de que os Indianos se rodearam, numa evidente demonstração de quanto os preocupa a acção trazida pelo Governo português até á Haia) tratará da objecção número três, que parece extraordinariamente débil, pois alega que Portugal, contra o que é norma, recorreu ao tribunal sem haver previamente esgotado o recurso a negociações por via diplomática, quando ninguém ignora que esta mesma via a bloqueou (antes da apresentação do requerimento português na Haia) o próprio Governo indiano, encerrando a sua Legação em Lisboa e pedindo que fosse encerrada a Legação de Portugal em Nova Delhi. — (F. P. e A. N. I.).

O retrato e o indiscreto

LONDRES, 25 — A rainha mãe pediu um inquérito para se saber como foi publicada numa revista francesa o retrato a óleo da princesa Margarida, ainda incompleto, que o italiano Pieto Annigomi está a pintar — segundo anuncia o «Daily Sketch».

Acrescenta o jornal que um desconhecido entrou no estudio do pintor, afirmando á criada que fora enviado pela princesa, e tirou as fotografias que quis. — (A. N. I.).

DE LUTO

Almirante Sales Henriques

Faleceu hoje no Hospital da Marinha o sr. contra-almirante-reformado João Sales Henriques, que contava 86 anos e era natural das Caldas da Rainha. Parte da sua vida passou-a no Ultramar, especialmente em Angola, onde exerceu diversos cargos de relevo, entre os quais os de encarregado do Governo, chefe do Estado-Maior das Forças Navais ali estacionadas, etc. Comandou várias unidades navais durante a primeira Grande Guerra e foi presidente do Conselho de Tarifas, organismo substituido mais tarde pela Junta Nacional da Marinha Mercante. Oficial distinto, o almirante Sales Henriques contava muitas amizades, quer nos meios navais quer, de uma maneira geral, entre quantos o conheciam.

O extinto era pai do sr. 1.º tenente Sales Henriques, gerente da Sociedade Geral de Transportes, e da sr.ª D. Maria da Graça Henriques de Brito, esposa do sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada.

O corpo do extinto encontra-se na capela do Hospital da Marinha, onde será rezada amanhã, ás 10 e 30, missa de corpo presente. O funeral, a cargo da Agência Barata, sairá ás 12 horas para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Tenente Jean Marie Raimond

Mandada dizer pela família, foi hoje celebrada missa de sufrágio por alma do bravo tenente miliciano de infantaria Jean Marie Filiol Raimond, caído heroicamente em combate na India. A cerimónia, que foi celebrada no altar da capela-mor da igreja de S. Luís, pelo abade Andrieu, teve começo ás 9 horas e a assistência, além dos irmãos, dos tios e mais pessoas de família do extinto, de representantes dos srs. ministro da Defesa e do subsecretário de Estado do Exército, da Direcção dos Serviços do Ultramar, do Ministério do Exército, do reitor daquela igreja, e vários antigos expedicionários á India.

Em Setubal, também se celebraram duas missas em sufrágio da alma do tenente Jean Marie Raimond, uma na paroquial de Santa Maria da Graça, por iniciativa do Regimento de Infantaria 11, á qual assistiram pessoas da família do malogrado oficial, comandante da guarnição de Setubal e comandante, oficialidade, sargentos e praças do Regimento de Infantaria 11, e a segunda, na paroquial de S. Julião, mandada dizer pelos amigos do tenente Raimond.

TRASLADAÇÃO

Capitão Mário Jorge Deus Lança

PALMA DE MAIORCA, 25. — Num avião militar português, vindo, propositadamente, de Lisboa, foi trasladado para Portugal o corpo do capitão Mário Jorge Deus Lança, falecido, há dias, nesta cidade em consequência de ter caído ao mar, na zona de Porto Pi. — (A. N. I.).

Carro roubado

G—C—15—20, Morris verde, agradeço informação Telfs. 32129 ou 862859.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELECTRICA PARA O LAR

MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário. mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33

Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
R. 1.º Maio, 138
Rua Luís de Camões, 2

Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

OPEL REKORD 1958

Apresentação na próxima Sexta-feira, 27

GENERAL MOTORS • Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Telef. 63 81 01 — Lisboa

CLIENTE CONTENTE, VENDEDOR SATISFEITO E... PATRÃO SEGURO!

SIM, SEGURO, PORQUE COM A CAIXA REGISTADORA MODÊLO POPULAR **RIV**

O COMERCIANTE TEM UM CONTROLE EFICAZ DO SEU NEGÓCIO E A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS SEUS LUCROS NÃO VOAM.

Adopte desde hoje um sistema NOVO *para o seu problema* VELHO

RIV

A MARCA FAMOSA NO MUNDO DA MECÂNICA DE PRECISÃO, APRESENTA UMA CAIXA REGISTADORA QUE NÃO É UM BRINQUEDO, UMA MÁQUINA A SÉRIO, COMPLETA, EFICIENTE, SÓLIDA E MODERNA

APENAS POR ESC. 270$ POR MÊS

NÃO GASTE NUMA CAIXA REGISTADORA MAIS DO QUE O NECESSÁRIO DESDE QUE ELA POSSUA AS CARACTERÍSTICAS DA **RIV** *Popular*

ANTES DE SE DECIDIR, COMPARE PONTO POR PONTO COM OUTRAS MARCAS E DEPOIS... RESOLVA. PEDIMOS-LHE QUE FAÇA UMA COMPARAÇÃO MINUCIOSA NO SEU PRÓPRIO INTERESSE

NENHUM OUTRO MODÊLO DE CAIXA REGISTADORA FOI VENDIDO EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS EM TÃO GRANDE NÚMERO COMO A **RIV** *Popular*

ISTO É A PROVA INSOFISMÁVEL DA ACEITAÇÃO QUE ÊSTE SENSACIONAL MODELO TEVE NO COMÉRCIO PORTUGUÊS

FAÇA COMO CENTENAS DE COMERCIANTES PORTUGUESES TÊM FEITO:

ADQUIRA SEM DEMORA UMA **RIV** *Popular*

E VERÁ O SEU NEGÓCIO PROSPERAR

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef. 59181-2-3 — LISBOA

NO NORTE:

AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM

Rua Ramalho Ortigão, 40 — PORTO

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O «TURCO»

Conto de

HENRI BARBUSSE

JULIETA estava á espera do avô e o seu rosto parecia uma grande rosa a espreitar, aberta num sorriso, por cima da caniçada que rodeava o pobre jardinzito. O avô vinha, todos os dias, do lado onde as chaminés da cidade desenham seus esguios e altos perfís no horizonte doirado pelo poente.

Turco esperava, também, o dono e, de quando em quando, levantava para ela o focinho, no qual a sombra do crepusculo deixava ver apenas uma expressão de ternura.

Entre a multidão dos trabalhadores de regresso a suas casas, a rapariga e o cão reconheceram o velho, que caminhava a largas passadas, gesticulando. Quando vinha já próximo, a neta ouvia-o rir. E beijou-a sem deixar de rir ruidosamente. Depois, no interior da barraca, com o *Turco* a saltar á sua volta, piscou os olhos largou uma praga e deu um murro na mesa, que fez vibrar o vidro da janela aberta para o azul na parede escura. Disse, por fim: — Aí está! — E pôs em cima da banca uma nota, com uma pilha de moedas.

— São cem francos e dezassete soldos. Já te podes casar com o Flaquard!

— Ah! — exclamou Julieta, fascinada —. Como conseguiste isto, avô?

O velho explicou. Entendera-se com o patrão para fazer uns extraordinários e economizara soldo a soldo. Levara tempo, mas, enfim, ali estava o dinheiro e não se devia nada a ninguém! E a pequena poderia casar-se com o Flaquard, pois esse maroto precisava de cem francos para se livrar da Rosa.

Levaram todo o serão a falar de Flaquard — que era um belo moço, embora não muito corajoso — e do casamento, da felicidade...

No dia seguinte, como de costume, o velho foi para o trabalho, logo de manhã. Julieta ficou em casa com o *Turco* e dizia-lhe:

— Estou muito contente!

Turco compreendia essas confidências, Farejava a felicidade, perfume tão subtil, que só os cães são dignos de senti-lo. Ela contava-lhe que seriam felizes com o grande Flaquard, que, finalmente, se libertaria daquele veneno da Rosa! Se não tivessem aqueles cem francos, o que seria deles!

A rapariga, cantarolando, mirava-se num pedaço de espelho e pôs uma fita azul ao pescoço. *Turco* segula-a com os olhos, atentamente, como se não quisesse perder nada do que ela fazia nem do que dizia. Em tempo fora, também, novo como ela, mas agora era ainda mais velho do que o avô. A idade alterara-lhe a cor do pêlo e tinha o dorso rugoso, como as mãos de um cavador. Contudo, Julieta gostava dos seus belos olhos castanhos, que sabiam fitá-la até o coração.

Mostrou-lhe a nota de cem francos que viera mudar a face das coisas. Interessado, o cão deu um salto para a apanhar. Ela colocou-a rápidamente fora do seu alcance, sobre a tampa do boião do sal, pendurado, ao alto, junto da porta. Depois, falou-lhe de outra coisa, tornou a cantar e olhou, outra vez, para o espelho.

A' hora do almoço, foi até á caniçada, na esperança de que talvez visse passar Flaquard, que trabalhava no desaterro da linha. Então, dir-lhe-ia...

Um grande pé-de-vento fê-la parar. Era impossível caminhar, pois a ventania agitava-lhe brutalmente os cabelos em volta do rosto e a saia leve sobre os joelhos. A caniçada estremecia, rangendo, de ponta a ponta, e a árvore, ao canto, vergava, com um ar infeliz, como se fosse uma pessoa. A porta da barraca, que deixara encostada, sem a fechar, abrira-se com o vento que redemoinhava lá dentro. Viam-se, através dos vidros, as cortinas de chita dançando.

— *Turco!* — chamou-o —. Onde estás?

O cão ficara junto da soleira da porta e brincava com um pedaço de papel. Assaltou-o um pressentimento e deitou a correr. Vendo-a, o cão abocou o papel e, de repente, engoliu-o. Depois ficou-se a olhá-la, tranquilamente.

Quando Julieta entrou em casa, soltou um grito. Num relance de olhos, compreendeu tudo. O vento fizera voar a nota e fora ela que o cão tinha apanhado e acabava de engolir. Então, agarrou violentamente no *Turco*, abriu-lhe a boca e meteu-lhe os dedos pela goela quente, que ela mantinha aberta o mais possível. Não encontrou nada!

Deixou-o e começou a soluçar. Percorreu, desvairada, a barraca, torcendo as mãos, e o *Turco* fitando-a sempre, no doce enlevo de nada perder dos seus gestos.

Ela bem sabia o que ia acontecer. O avô estava quase a chegar; e, logo que soubesse o que se passara, mataria o *Turco* para reaver a nota. Era o unico meio, ninguém o ignorava. As drogas não servem para nada; é preciso abrir o animal, imediatamente.

Sim! o velho, que era decidido e duro para com os outros, não vacilaria em matar o *Turco*. Pegaria de um pau ou de uma faca, amarraria o cão e depois tirar-lhe-ia a vida, para ir procurar, no seu pobre corpo, o papel que ele engolira.

...A rapariga estremeceu como quando, pouco antes, fora assaltada pelo vento, pois ouvia o ruido de passos. O avô dirigia-se para a barraca, acompanhado pelo belo Flaquard, ambos sorridentes. Desesperadamente, fitou o *Turco*, que a olhava, embevecido, com os seus olhos escuros, que demonstravam a sua comovedora bondade.

Os dois homens entraram, rindo sempre. Erguendo-se diante deles, como querendo impedir-lhes a passagem, chorosa e de cabeça inclinada sobre o peito soluçante, Julieta balbuciou:

— Avô, o dinheiro!... Saí com o *Turco*... Quando voltámos, vi que alguém tinha entrado, levando o dinheiro. Ainda vi os gatunos, a correr por ali abaixo...

A noticia paralisou os dois homens, que soltaram uma exclamação colérica. O avô rugiu, berrou e deixou-se cair sobre um banco, a arfar como uma máquina, enquanto o belo Flaquard, completamente desorientado, parecia em grande agitação.

— Desculpem-me — disse ele, por ultimo, na sua bela voz de tom grave —, mas... mas...

E desapareceu, sem terminar a frase, sem dizer nada a ninguém.

Logo que ele saiu, Julieta, não ousou aproximar-se do avô, ainda cheia de desespero, mas chegou-se, instintivamente, ao *Turco* e estendeu-lhe os braços.

O cão ergueu-se e pôs-lhe as patas sobre o peito. Ela abraçou-o com força e contemplou-o com os olhos banhados de lágrimas, uns olhos que na sua angustia infinita diziam: — «Sempre consegui salvar-te a vida!».

Uma lágrima de Julieta caiu no focinho do *Turco*, que a seguiu, correspondendo-lhe com uma espécie de murmurio lamentoso. Respondia-lhe, também, com a carícia da sua cabeça, encostada ao seio da rapáriga. Depois, ladrou duas vezes e calou-se. Achava tudo aquilo muito simples, como um grande coração que era.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro. GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

EXCURSÃO DA C. P. a VISEU E TERMAS DE S. PEDRO DO SUL — FEIRA DE S. MATEUS EM VISEU

3.ª classe — Preço 250$00 compreendendo: Dia 5 — Jantar e dormida na Pensão Central em Viseu.

Dia 6 — Pequeno almoço na mesma Pensão — transporte em autocarro entre a estação de S. Pedro do Sul e Termas — almoço no Grande Hotel Lisboa.

Os srs. excursionistas poderão, de sua conta, utilizar o restaurante da «Wagons-Lits» para o almoço do dia 5 e jantar do dia 6.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA — Dia 5

		h.
Lisboa (Santa Apolónia)	p.	8-37
Santa Comba Dão	c.	13-05
	p.	13-09
Viseu	c.	15-01

VOLTA — Dia 6

		h.
Viseu	p.	9-35
S. Pedro do Sul	c.	10-11
Termas S. Pedro do Sul	p.	16-14
Aveiro	c.	19-30
	p.	19-39
Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-35

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 23 do corrente. *Lotação muito limitada, encerrando-se a venda de bilhetes no dia 28 do corrente, impreterivelmente.*

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada á Sorraia

Ensopado de Enguias

Lombo de porco no espeto

Caril á Indiana

Lombo de vaca á Coruja

animado com folclore e fandango regional

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

Desse modo, o Reino Unido foi alinhar entre os países participantes na Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E). de mais elevada taxa de desconto e que são a Dinamarca com 5,5 %, e a Islandia e a Turquia com 7 % e a Grécia com 9 %. Observemos, neste contexto, que a maioria dos países participantes (Bélgica, Noruega, Holanda, França, Itália, Suécia, Alemanha Ocidental, Austria e Irlanda) se coloca entre os 3,5 e os 5 %, havendo presentemente apenas dois países — Portugal e Suiça — com a taxa oficial de 2,5 %.

E' muito possível que a referida atitude do Governo britanico tenha sido forçada pelos movimentos especulativos de capitais a curto prazo que, na sequência de insistentes «rumores» sobre operações iminentes de valorização do marco e de quebra do esterlino, se desenvolveram ultimamente e em pouco tempo determinaram uma perda extraordinàriamente volumosa de disponibilidades cambiais para a Grã-Bretanha. Todavia, não poderá deixar-se de relacionar também essa atitude com as caractrísticas próprias da conjuntura económica prevalecente no país, tanto mais que, como de resto se observou em outros momentos, a alteração da taxa de desconto foi acompanhada de medidas complementares no domínio das finanças publicas. Por outro lado, parece firmarem-se as intenções das autoridades britanicas de defender «á outrance» a actual paridade do esterlino em termos do dólar e do ouro, pelo menos até que se definam, com suficiente nitidez, as posições das principais moedas europeias e, talvez também, o caminho que tomará o preço do ouro, depois dos estudos e propostas que, sobre essa matéria, serão objecto de discussão da próxima assembleia do Fundo Monetário Internacional a efectuar em Washington.

Mas poder-se-á esperar que a referida elevação da taxa oficial de desconto venha a constituir um instrumento suficientemente eficaz para a consecução dos objectivos gerais visados pelo Governo Inglês, ou seja, além do mais, a restauração de uma relativa estabilidade financeira interna e o regresso a um melhor equilíbrio entre as disponibilidades cambiais existentes e os resultados das trocas de bens e serviços com o exterior?

Já numa «nota semanal» de Outubro de 1955, ao analisarmos «a política económica da Grã-Bretanha e o futuro do esterlino», formulámos algumas duvidas sobre o alcance efectivo da política da taxa de desconto, ponderando o seguinte: «Os mercados de capitais estrangeiros são hoje menos sensíveis ás variações da taxa de desconto. Internamente, com a manutenção de altos níveis de imposição fiscais, o publico — empresas e indivíduos — reage menos nìtidamente aos acréscimos de custo dos empréstimos bancários, pela modificação dos respectivos planos de investimento e de consumo. Fora do regime do padrão-ouro, a taxa de desconto não produz os efeitos directos e imediatos que eram característicos. E dentro de uma orientação geral que objectiva uma distribuição mais equitativa dos rendimentos, a política de crédito não tem a capacidade operatória da política fiscal e de orientação das despesas publicas».

A evolução seguida pela economia inglesa nestes ultimos anos parece confirmar inteiramente o fundamento e a impertinência das observações anteriores. De resto, elas baseavam-se em conclusões gerais da análise económica moderna que, sem desprezar de modo algum o papel das variações da taxa de desconto como instrumento de política monetária e financeira, reduziu-lhe o grau de importancia atribuido em outras épocas e demonstrou, ainda, a inanidade das afirmações sobre o automatismo e a direcção dos efeitos de tal política.

Em princípio e tratando-se de uma «conjuntura de alta» — em que a expansão de investimentos privados e publicos provocou acréscimos continuados e quantiosos do volume real da produção e dos rendimentos globais, mas em que a procura dos consumidores tendeu a superar a correspondente oferta interna, gerando-se, assim, um forte impulso para a subida dos preços nacionais e das importações de mercadorias de serviços — poder-se-ia admitir, em boa lógica, que da elevação da taxa de desconto, em conjugação com outras e adequadas normas políticas viesse a resultar a continência do processo em causa.

Subindo a taxa de desconto e, com ela, as taxas de juro dos mercados de capitais a médio e a longo prazos, deveria diminuir o incentivo ao investimento, posto que se reduziria a margem entre o juro dos empréstimos e o rendimento esperado das aplicações de capitais. Abrandando o ritmo da formação de capital fixo, o crescimento dos rendimentos globais passaria a ser menos incisivo, com repercussões imediatas sobre o comportamento do consumo. Simultaneamente, a elevação dos juros tenderia a desencorajar as acumulações prolongadas de «stocks» de matérias-primas ou produtos acabados e, ainda, a conter a política de largas facilidades outorgadas para a compra de bens de consumo duradoiro e de casas de habitação contra pagamentos diferidos no tempo (vendas a prestações, etc.). Aliás, como a mencionada expansão dos investimentos e do consumo era fianciada, em boa medida, pelo crédito bancrio, o «efeito redutor» antes descrito seria tanto mais de esperar quanto é certa a incidência «psicológica» que sobre a banca opera uma subida da taxa oficial de juro e posto, ainda, que essa subida se articulava com uma acção directa das entidades oficiais junto das instituições bancárias para reduzirem as suas operações de financiamento.

Entretanto, e do ponto de vista da balança geral de pagamentos, dever-se-ia ocasionar um afluxo considerável de fundos estrangeiros, em busca de aplicação nos mercados do Reino Unido. Em contrapartida, porém, tenderia a alargar-se o valor das saídas pela rubrica de «rendimento de capitais».

Postas estas considerações de ordem genérica, vejamos o comportamento recente das principais séries demonstrativas da situação económica e financeira do Reino Unido.

Entre 1955 e 1956, o «stock» monetário, representado por notas e moedas em circulação e por depósitos á ordem, subiu de 5,70 para 5,76 biliões de libras, descendo em Julho do corrente ano para 5,64 biliões; mas os depósitos a prazo passaram de 2,29 biliões no fim de 1955 para 2,39 em Dezembro de 1956 e para 2,46 biliões em Julho ultimo, não se verificando, por conseguinte, qualquer redução sensível nas disponibilidades monetárias totais.

O saldo do crédito bancário aumentou ainda de 7,95 para 8.08 biliões de liras entre 1955 e 1956, mantendo-se neste nível em Julho do ano corrente. Todavia, esta estabilidade esconde dois movimentos contraditórios: um acréscimo de mais de 5 % no valor dos créditos concedidos aos particulares (indivíduos e empresas) e uma descida de quase 2 % nos empréstimos ao sector publico.

O índice médio da produção industrial (base: 1953=100), depois de ter decaído de 113 para 112 entre 1955 e 1956, cifrou-se em 116 no 1.º semestre do ano em curso; o índice de emprego, com a mesma base do anterior, aumentou de 105 em 1955 para 106 no ano passado, caindo em 104 no período findo de Janeiro/Maio. Por seu turno, o índice de salários prosseguiu no seu movimento de alta, mais acentuado que o do custo de vida: enquanto que os salários médios se acresceram de quase 8 % em 1956, por comparação do ano anterior, e de mais de 3 % no 1.º semestre de 1957, o custo da vida não chegou, respectivamente, aos incrementos de 8 e de 3 %.

Do ponto de vista cambial, as disponibilidades em ouro e dólares do Reino Unido aumentaram ligeiramente entre 1955 e 1956 (de 2.120 para 2.133 biliões de dólares), ao passo que o contravalor das responsabilidades em esterlino se contraía de 10.013 para 9.590 milhões de dólares. Mas, concomitantemente, o «déficit» cumulativo na União Europeia de Pagamentos elevava-se de 11 milhões de dólares e a posição no Fundo Monetário Internacional mudava de um crédito de 236 para um débito de 329 milhões de dólares. Verificou-se, desta forma, um agravamento da posição cambial líquida, que, muito provàvelmente, se terá repetido no corrente ano.

E continua a observar-se um sentido de alta nos preços médios da exportação, ao mesmo tempo que os da importação tenderam para a baixa, o que traduz um sentido de melhoria nas «razões de troca» do comércio britanico; contudo o «déficit» comercial cifrou-se em 352 milhões de libras no 1.º semestre de 1957, contra 306 e 455 milhões em idênticos períodos de 1956 e 1955.

Em face do complexo de observações factuais precedentes, parece que se mantêm muitas das características do desequilibrio económico-financeiro já apontado em períodos anteriores á economia britanica e que não se denunciam ainda indícios seguros de coarctamento das pressões inflacionistas e de melhoria nas condições de concorrência internacional dos produtos ingleses, entre as quais não são de somenos importancia as que derivam das repercussões da alta dos salários sobre os custos da produção.

Poderão as novas medidas do Governo britanico — e, em especial, a impressionante subida da taxa oficial de desconto — ser mais eficientes do que as suas similares promulgadas em anteriores momentos?

Nada nos permite negar uma tal possibilidade de efeitos, mas também não nos será lícito dizer que tudo se passará necessàriamente pelo melhor...

Com efeito, empresários e consumidores, capitalistas e Estado poderão ajustar os seus «planos» por tal modo que se realize um equilíbrio económico a curto prazo, sem incidências gravosas sobre o nível do emprego e dos rendimentos. Mas também o sector privado poderá alterar tão profundamente o quadro qualitativo e quantitativo das suas «expectativas» e das atinentes «decisões» que o desejado «efeito redutor» redunde num movimento cumulativo de genuina depressão económica que a força do Estado talvez seja impotente para conter. Além disto, nada se pode prever sobre a atitude que assumirão os capitais privados estrangeiros.

Não há duvidas, entretanto, quanto s intenções reais e ao assento lógico da corajosa atitude do Governo britanico, que para muitos parecerá de... desesperada coragem.

O Reino Unido — á semelhança de outros países da Europa Ocidental e da América do Norte — enfrenta problemas característicos de uma estrutura económica capitalista que se aproxima da posição do «pleno emprego» dos factores da produção, na qual, conforme a análise postkeynesiana o tem demonstrado, se acrisolam singularmente as condições de instabilidade do sistema. Os meios e as formas por que esses países venham a conseguir, porventura, uma solução de tal problemática—constituirão inquestionàvelmente uma experiência de nevrálgica importancia quer para a teoria e política económicas quer para o futuro do capitalismo.

Vida artística

V Salão de Ceramica Moderna

A exemplo dos anos anteriores, e em seguimento da sua acção em prol do desenvolvimento da arte em Portugal, o S. N. I. vai realizar, nas suas salas do Palácio Foz, entre 16 e 30 de Novembro, o V Salão de Ceramica Moderna, no qual se fará a escolha para a representação portuguesa na Exposição Internacional de Ceramica Moderna, organizada pela Academia Internacional de Ceramica, com sede em Genebra.

Nesse certame internacional, aberto a representantes de 52 países, só serão admitidas peças posteriores a 1950 e que possuam nível artístico e sejam unicas e originais.

Fim de semana na Inglaterra

(Continuação da página central)

Renato Boaventura e eu assaltámos mr. Rich e procurámos descobrir o que haveria dentro do seu maquinismo britanico. Mas mr. Rich subjugou-nos, exclamando.

—*The country!*

Olhámos e vimos uma vaca. Era a primeira—e malhada. Mas a vaca estava bem no centro de um enorme prado de um verde intenso, escuro e humido. Sofrego da Natureza, Nuno Rocha atirou-se para a frente. Nuno Rocha lera Rousseau. Mr. Rich, sorriu.

O «country» não é um elemento morto. O inglês ocupou-o mas não o destruiu. O inglês dá-lhe uma dimensão de vida, de progresso. Escova-o, penteia-o. O «cottage» não é um insulto ao «country». É indispensável. Faz parte integrante da paisagem.

Se os Higlands são uma terra zangada, violenta e rude, os Midlands, não. Baixos, a arredondarem-se em colinas, fecundos, generosos, vermelhos e verdes, são de tons calmos e velados.

Na curva de um caminho julgámos ver, parada, com uma roda partida, a carruagem do clube Pickwick. Depois uma menina de Charlotte Bronte escarranchada num tronco de árvore a olhar para dentro da manhã de sol.

Vejam!—silabou mr. Rich.

Virámo-nos. Era uma fábrica.

O comboio

Percorremos o comboio. Inspeccionámo-lo de alto a baixo. Descobrimos três sargentos do Exército de Salvação, um pastor anglicano e o major Thompson, nosso amigo, que acenou para o Renato Boaventura e para mim. Haviamos-lhe falado em Londres, e Thompson não esquece um rosto.

O comboio era longo. Chegámos ao furgão exaustos. Mas já eu descobria, atrás de um criado de branco, numa prateleira, garrafas de laranjada. Bebemo-la sob o olhar severo do pastor anglicano. O comboio parou. Mr. Rich anunciou com solenidade:

—Nuneaton.

A MIRA

A MIRA — Motor Industry Research Association—é um organismo que está ao serviço do automóvel britanico e que se foi instalar em edifícios de um modernismo comedido, proporcional e muito funcional.

Mr. Rich apresentou-nos a mr. Brown, escocês e engenheiro que nos ofereceu uma chávena de café com leite, e disse:

—A MIRA é um centro de experiências para automóveis. Tem cerca de 800 sócios, entre fabricantes de carros e acessórios e concessionários de carreiras de veículos automóveis. Todos os sócios têm o direito de experimentar aqui carros e acessórios. Os «tests» de laboratório são pagos á parte.

Bebemos o ultimo golo do café com leite e seguimos mr. Brown. Fomos conduzidos até um antigo campo de aviação, que a MIRA adquiriu e circundou de pistas, uma para marcha rápida, outra para marcha lenta. As faixas das pistas eram riscadas por bólides.

No centro do campo há uma torre de comando que controla as experiências mas o resultado destas pode ser mantido em segredo pelos tripulantes dos automóveis. Os motoristas pertencem a diversas fábricas de carros.

Um filme de espionagem

A industria de automóveis é uma coisa imensa que funciona com milhões de libras e milhares de homens. Cada fábrica é um mundo. Tem os seus chefes, o seu exército, o seu povo. Um automóvel novo não se improvisa numa semana. São necessários estudos morosos, cálculos, debates, novos moldes. É também necessário que o carro seja original. Até ao lançamento do automóvel no mercado, até aos anuncios nos jornais, nas paredes e nos tubos de «neon», até á eclosão de toda uma campanha de publicidade formidável, o tipo do carro deve ser mantido em segredo.

Algumas fábricas têm os seus campos de experiências. Mas outras não os possuem. Por isso as empresas das ultimas necessitam levar as suas máquinas até MIRA. Mas os rivais espreitam. Não é provável mas pode dar-se o caso de uma empresa competidora ter o seu serviço de espionagem álerta. É possível que atrás de um tufo de ervas três sujeitos sombrios e com a gola do sobretudo levantada espreitem e fotografem.

A solução foi achada. Dentro de uma carrosseria velha ou vulgar trepida um motor revolucionário. E é assim que os ultimos «gritos» da industria britanica automobilística atingem a MIRA. O inglês, com o ar mais sério deste mundo, brinca aos filmes de espionagem.

Cem milhas à hora

Um carro parou á nossa frente. Por fora era um vulgarissimo «MG», desportivo e vermelho. Lá dentro ronronava uma máquina. O dr. Martins, técnico fino e perspicaz, espevitou a orelha. Tratava-se de um modelo novo. Perguntámos a mr. Brown se assim era. Respondeu-nos com um *talvez* absolutamente desencorajador.

Então, intrigados, exigimos uma volta á pista. Mr. Haig, o motorista acedeu. Meti-me dentro do «MG». Mr. Haig estava escarlate. Pôs o motor a trabalhar e disparou para a pista. Pensei que se encolerizara com a nossa impertinência. Mas logo vimos que nos enganáramos. Mr. Haig era vermelho e sereno—física e psicológicamente.

E foi assim, sempre vermelho e sereno, que guiou o pequeno «MG». Compreendi que aquilo era um caso sério. O vento varria-me o cabelo. As formas do automóvel liquefizeram-se. Percebi que estava dentro de uma mancha retintamente encarnada e veloz—o carro.

A faixa da pista desaparecia sob o «MG». Mr. Haig rolava na pista a grande velocidade. O «MG» inclinou-se para a esquerda. O chão estava ali a meu lado. O «MG» esburacava o ar. Procurei o conta-quilómetros. Nem um para amostra. Aquilo era em milhas. O ponteiro tocava os 100. Procurei fazer as contas. A rápida operação mental provocou-me o panico.

Foi então que mr. Haig, vermelho como o carro e extremamente sereno disse, a sorrir:

—Está um tempo admirável!...

Berrei-lhe:

—Voltemos!...

Minutos depois o carro parava. Pus o pé em terra. Disseram-me depois que mr. Haig era um volante de corridas.

Mr. Brown levou-nos a percorrer os campos de provas. Havia-os de cimentos, aos buracos, de empedrado irregular. Uma milha de rodagem destas estradas que são semelhantes a algumas das nossas equivale a mil milhas numa rodovia inglesa. Estivemos nos edifícios de laboratórios onde o carro inglês é submetido ás provas mais duras, como a do frigorífico de 30° negativos.

Porque um automóvel britanico não é apenas um conjunto de chapas atarrachadas de porcas, movido por um motor. Os automóveis ingleses são sólidos, perfeitos, eficientes.

Um encontro no «Chase»

O «Chase» é um restaurante antigo e nobre onde se serve o peru e a torta de maçã. Em Inglaterra há o «bar» e o «snack-bar». Mas não se perdeu ainda a venerável tradição da estalagem dickeneana. O «Chase» está á beira da estrada, metido dentro de um bosque, e é feito de madeira e de prestígio.

Mr. Brown e mr. Rich levaram-nos até ao «bar». Estendemo-nos em cadeiras de verga. O dr. Martins estava excitado com a organica da MIRA. Mas o José de Freitas e eu, líricos, ficámos a olhar a paisagem que se avistava por uma janela larga.

O «barman» pressuroso, quis saber o que bebíamos. Todos pediram «whisky». Metido dentro da minha contemplação e cheio de relva, neguei o «whisky».

—Um «coca-cola»!

Mr. Rich ficou alarmado. Os meus colegas ficaram alarmados. O «barman» ficou alarmado. O major Thompson, que acabava de chegar, rugiu:

—O quê?!...

Rendi-me.

—Não, dê-me também um *whisky*.

E foi por isso que durante o almoço, num salão claro e rustico, estive melancólico e silencioso.

—A. P. F.

Não beba uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Vida mundana

DR. BRAZ MIMOSO

Parte amanhã para Viena de Áustria, pelo «Sud-Express», o sr. dr. Ruy Braz Mimoso, chefe de gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e vogal da Comissão Executiva da Junta de Energia Nuclear, que vai tomar parte, como membro da delegação de Portugal, nos trabalhos da 1.ª assembleia geral da Agência Internacional de Energia Atómica.

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para Paris, no avião da T. A. P., em viagem, o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, que regressará dentro de dias a Lisboa.

—De Paris, regressou com sua esposa, o sr. António da Silva Braga, proprietário da casa «Gardénia», no Chiado.

CASAMENTO

A filha do dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Londres, sr.ª D. Clara Pereira, anunciou, naquela cidade, segundo informa a A. N. I., o seu noivado com o sr. Carlos Cabral Marques de Sousa.

—Na igreja de S. João de Deus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Madre de Deus Pereira Serras, filha da sr.ª D. Marília Martins Pereira Serras e do sr. José Serras, industrial, com o sr. Martinho Sequeira de Oliveira Tavares, chefe administrativo dos Serviços Municipalizados de Abrantes, filho da sr.ª D. Maria Henriqueta Sequeira Tavares e do sr. Alberto de Oliveira Tavares, industrial em Cardigos —Mação.

Foram padrinhos, pela noiva, os srs. António Telo e sua esposa, D. Joaquina Telo; e pelo noivo, o sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa; e a sr.ª D. Maria da Nazaré Cardoso Tavares.

Presidiu á cerimónia o rev. padre Augusto Dias Lopes, professor do Seminário de Portalegre. Seguiu-se um copo-de-água na Casa do Alentejo.

O novo ano lectivo

(Continuação da página central)

gem para enfrentar novos riscos? Naturalmente, os que de facto estariam mais seguros de si próprios e da matéria. Um mês de revisão de compêndios, um novo explicador, um estado de saude menos precário, menos calor, menos nervos, menos espectaculosidade, menos cenário — quantos factores podem pesar no final, nos resultados?

Olhemo-los, por disciplinas: vejamos quantos rapazes e em quais disciplinas se apresentaram nas provas para exames de segunda época, nos liceus de Lisboa: Português, 29; Latim; 36; Grego, 17; Francês, 2; Inglês, 21; Alemão, 38; História, 28; Filosofia, 179; Geografia, 3; Ciências naturais, 26; Físico-químicas, 117; Matemática, 146; desenho, 32 — e 23 em Organização política e civil. Ao todo, 697 rapazes e raparigas que, por força das circunstancias criadas, pode dizer-se que não tiveram férias.

Inspecções médicas

Em cada liceu, é diferente o conceito seguido para estabelecer a data das inspecções. Assim, no de Camões, começa no dia 27; no Filipa de Lencastre começaram ontem e continuarão; no Gil Vicente, começam no dia 30 e continuam no dia 1; no D. João de Castro, principiam amanhã e continuam nos dias 27 e 28; no Maria Amália, começam amanhã; no Liceu de Oeiras, depois de amanhã; no Passos Manuel, efectuam-se nos dias 28 e 30, para os alunos do 1.º ano, e para os restantes que frequentem aquele estabelecimento liceal, pela primeira vez, também no dia 30, ás 15 horas; no Pedro Nunes, em data a fixar, mas nunca antes do dia 2 de Outubro. O Liceu Rainha D. Leonor, é o que vai mais adiantado: terminou já as inspecções.

E o regime dos horários?

Os liceus reabrem em todo o País, no dia 1 de Outubro, com uma sessão solene. Mas, ao contrário do que foi anunciado, os horários não oferecem alterações fundamentais. Continuará a haver, em casos de desdobramento, meninas que saem do liceu já de noite — ás 17 e 20 — e as aulas, em regra, como no ano passado, terminarão, nos outros casos, ás 15 e 20, e só como excepção — para os alunos do 2.º ciclo — podendo terminar uma vez por semana ás 16 e 20.

As salas continuam a ditar as leis dos horários: não são tantas que permitam evitar desdobramentos. Nem sequer evitar que o dia para os alunos que os frequentam principie precisamente, ás 13 e 40...

Instituto Britanico

Estão abertas, até ao dia 26, as inscrições para os exames de admissão ao Instituto Britanico em Portugal.

As matrículas para os antigos alunos terão lugar de 1 a 4 de Outubro e as aulas começarão a 15 de Outubro.

A Espanha
e o Mercado Comum

MADRID, 25. — «A Espanha vai sair das fronteiras, para lutar no Mercado Comum com os seus produtos» — disse o general Franco ao inaugurar, ontem, em Avilés, (Asturias), um Centro Siderurgico, que deve produzir 700.000 toneladas de aço por ano.

«A Espanha está a transformar-se, bastando-se a si própria e exportando os excedentes». — concluiu o caudilho. — (Efe.).

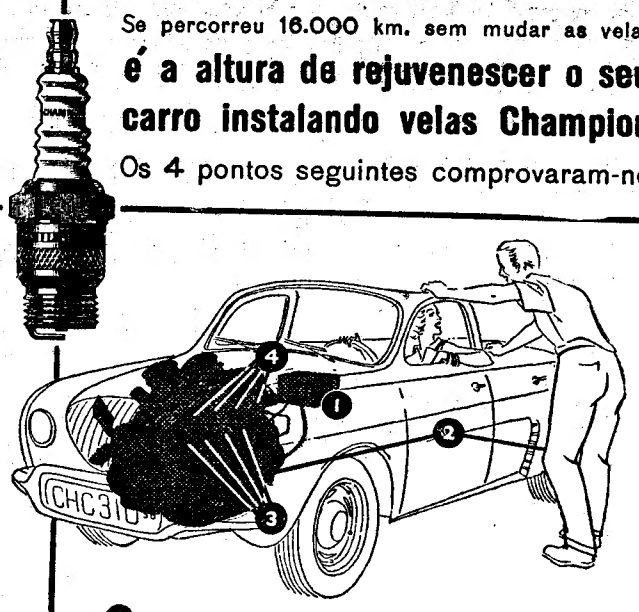
CRIME POLÍTICO
na Colômbia

BOGOTA' (Colombia), 25. — Foi assassinado, a tiros de revólver, por um desconhecido, o jornalista Pedro Alvarado, director da estação Rádio de Tulua e ali correspondente de «El Tiempo». — (F. P.).

Se percorreu 16.000 km. sem mudar as velas

é a altura de rejuvenescer o seu carro instalando velas Champion

Os 4 pontos seguintes comprovaram-no



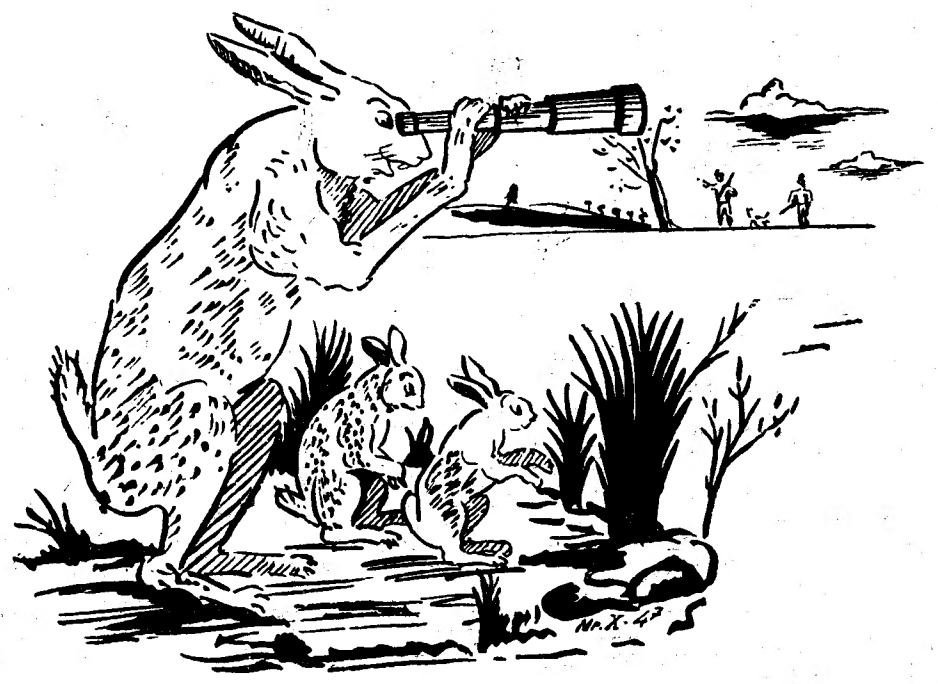
1. **Maior potência do motor** para maiores facilidades em vencer subidas e segurança nas ultrapassagens.
2. **Arranques mais fáceis** — menor desgaste da bateria. Em média, as novas velas Champion de 5 ressaltos, reduzem em cerca de 39 % o tempo de arranque.
3. **Menor desgaste no motor** — Velas que falhem permitem passagem de combustível não queimado para o carter, diluindo o óleo. As novas velas Champion de ignição total são uma protecção para o seu motor.
4. **Maior economia** — As novas velas Champion de 5 ressaltos com electrodo Powerfire asseguram uma perfeita eficiência durante toda a vida da vela permitindo uma apreciável economia de combustível.

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA. CHAMPION

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa
160, Rua de Santa Catarina, 168 — Porto
70, Av. Fernão de Magalhães, 78 — Coimbra

VIGILÂNCIA DE MÃE



Ante o perigo que se aproxima, esta fêmea procura um refúgio seguro para os seus filhos. De longe, ela percebe que estes caçadores são bons atiradores, que se distinguem perfeitamente dos outros pelas **camisas**, **calças** e **blusões** que usam.

ADÃO CAMISEIROS
EXPÕE NAS SUAS MONTRAS A MAIOR
«CAMUFLAGEM» PARA CAÇADORES
238, Rua Augusta, 240

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 30 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).

«LUANDA» — 4 de Outubro
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.

«IMPÉRIO» — 12 de Outubro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira,** e **Moçambique**. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.

«UIGE» — 21 de Outubro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 19 de Outubro
«SANTA MARIA» — 18 de Novembro — AS 12 HORAS
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 14 de Outubro
«VERA CRUZ» — 15 de Novembro — AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami)**.

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

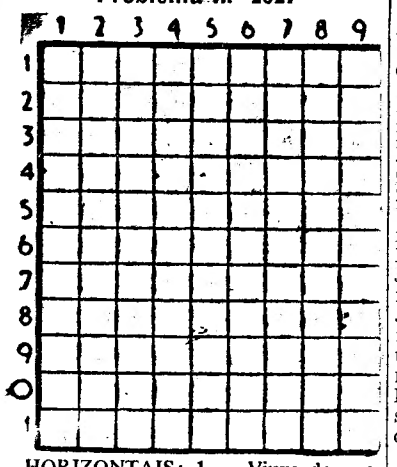
LEIAM O «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2027



HORIZONTAIS: 1 — Viuva do poeta Scarron que foi encarregada da educação dos filhos de Luís XIV. 2 — Genro de Maomé. Larvas das feridas dos animais. 3 — Nome de uma letra. Faldas. 4 — Semelhança. Nesse lugar. 5 — Parceiro. Pequeno barco de recreio. 6 — Veementes. 7 — Escarneciam. Consentimento. 8 — Preposição. Antes de Cristo. 9 — Aniversário. Moeda chinesa. 10 — Cidade de França. Som. 11 — Desfeito.

VERTICAIS: 1 — Feiticeira. Clima. 2 — Ice. General espanhol que concorreu para a queda de Isabel II. Escarnece. 3 — Segundo. Pronome indefinido. Suspiros. 4 — De Roma (pl.). 5 — Trombeta. Lago de Itália. 6 — Tesouros publicos. 7 — Em as. Uma das partes do Mundo. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido. Amarram. Rio de França. 9 — Vendas a crédito. Cume.

Solução do problema n.º 2026

HORIZONTAIS: 1 — Togo. Rola. 2 — Abar. Elas. 3 — Selva. 4 — Um. Lai. Dá. 5 — Ais. Ter. 6 — Ror. Sem. 7 — Mal. Som. 8 — Io. Dom. Sá. 9 — Minas. 10 — Alma. Medi. 11 — Sois. Erra.

VERTICAIS: 1 — Tábua. Miras. 2 — Ob. Mirão, Ló. 3 — Gás. Sol. MMI. 4 — Orel. Dias. 5 — Lar. Don. 6 — Revi. Mame. 7 — Olá. Tes. Ser. 8 — Lá. Demos. Dr. 9 — Assar. Maria.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente—Est. de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Aguiar—Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 868291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 19 e 20, As estatísticas da N. A. T. O., palestra da série «Defesa Nacional», pelo brigadeiro Armando Luís Pinto; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Jornal do ar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das comédias: «Os Enamorados», de Carlos Goldoni; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, «Quarteto n.º 1 em dó menor», de Fauré; 19 e 30, Interpretação de Paul Robeson; 19 e 50, Noticiário regional; 20, A primeira sinfonia de Balakireff; 20 e 40, Trechos de óperas, de Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O compositor do mês: Ricardo Strauss, com notas pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Sexto programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa, de Helsinquia; 23 e 20, Musica de camara: «Sonata n.º 2 op. 58», para violoncelo e piano, de Felix Mendelssohn.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Conjuntos; 19 e 15, Brasil; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda de R. C. P. — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach; 0 e 45, Amanhã; 1, Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Cançonetas francesas; 19 e 45, Orquestras europeias; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Solos de órgão; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Nicola Paone; 21 e 50, Hit Parade, em cooperação com A Voz da América; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e musicos da Europa; 23 e 20, Canções que o Mundo canta; 23 e 40, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

** Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, a Norte do rio Tejo, o vento é fraco de vários rumos e o ceu está muito nublado e, a Sul do Tejo o vento é moderado de Noroeste e o ceu está pouco nublado, por acção de um nucleo de altas pressões, centrado a Oeste do continente.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Lisboa, 21°; Faro, 23° e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente muito nublado e nevoeiros matinais no litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro, e pouco nublado nas outras regiões. Vento fraco de vários rumos. Continuação do tempo quente.

EFEMERIDES

No dia 25 de Setembro de 1590 Benjamin Harris imprimiu o primeiro jornal americano.

ELE & ELA

O pó e as moscas...

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 — «Musica, mulheres e...».

ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte»

CINEMAS

TIVOLI—«Fantasia».

POLITEAMA—«Bodas de ouro».

EDEN—«Dois dias no paraiso».

SÃO JORGE—«Guerra e paz».

IMPÉRIO—«O rei louco».

ROMA—«O grande bluff».

CONDES—«O homem tranquilo».

MONUMENTAL—«Arsénio Lupin».

ALVALADE — «Perseguição infernal».

AVIS—«O grande bluff».

COLISEU—«O rei dos piratas».

ODEON—«Salomé».

JARDIM—«Perdeu-se um marido».

CAPITOLIO—«O rei e eu».

TERRASSE—«Marcado pelo ódio».

RESTELO—«Entre o céu e o inferno».

OLIMPIA—«O cavaleiro do rei Artur».

IDEAL—«História de um pecado».

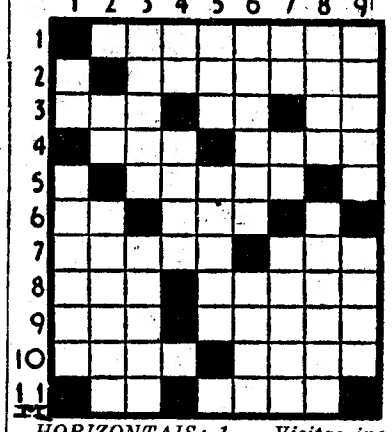
ESPLANADA PORTUGÁLIA—«O invencivel Davy Crochett».

PROMOTORA—«A actriz».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1019



HORIZONTAIS: 1 — Visitas instaladas em casa. 2 — Grande caricaturista, humorista e ceramista português. 3 — Ligo. Forma antiga de «eia». Preposição. 4 — Fileira. Lar. 5 — Adornes. 6 — Campeão. Ilha do Dodecanesco, no mar Egeu. 7 — Insólitas. Partiam. 8 — Claridade. Soberanamente perfeito. 9 — Segui. Grande cadeia de montanhas que domina a costa ocidental da América do Sul. 10 — Oportunidade. Nome de letra grega. 11 — Apelido. Humilha.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Terreno de flores e plantas. 2 — Em a. Digressões. 3 — Esmola — Vassourara o forno depois de aquecido. 4 — Apenas. Arrosta. 5 — Vencimento dos soldados. Pronome possessivo. 6 — Vorazes. Diante. 7 — Oferece. Artigo (pl.). O dedo indicador. 8 — Pronome pessoal. Idiota. 9—Quantias. Rio da França. Bélgica e Holanda, afluente do mar do Norte.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1018

HORIZONTAIS: 1—E's. Eva. 2—Nobilitou. 3 — Grês. Gral. 4 — Ar. Iria. 5 — Náus. Aida. 6 — Ab. Adro. 7 — Óculo. Má. 8 — MUITO. 9 — Reune. 10 — Troa. Meia. 11 — Ou. SE. Mor.

VERTICAIS: 1 — ENGANA. Mito. 2 — Sorrabou. Ru. 3 — Bê. Cimo. 4 — Isis. Ut. As. 5 — El. Alor. 6—Vigiado. Em. 7—Atrair. QUEM. 8 — Ao. Dom. Nio. 9 — JULGA. Apear.

(Provérbio: MUITO SE ENGANA QUEM JULGA).

TELEVISÃO

Ás 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Musica para todos, com o barítono Robert Merrill e coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 21 e 53: As manobras de Outono em Santa Margarida (Reportagem da R. T. P.); 22: Noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e 20: Teledisco: Yvette Giraud; 22 e 25: O documentário «Redes ao Mar»; 22 e 45: A segunda e ultima jornada do 8.º Espanha-Portugal em Atletismo — (Reportagem filmada pelos nossos enviados especiais a Barcelona); 23: Ultimas notícias; 23 e 5: Fecho da emissão.

CRISE DE HABITAÇÃO

Um homem vê que outro está prestes a afogar-se e, enquanto espera pela sua desaparição, pergunta-lhe onde mora. A vítima dá-lhe a morada sem saber bem para quê, e ao mesmo tempo o curioso «salvador» corre a procurar o porteiro do prédio.

— O seu inquilino acaba de morrer afogado e eu quero alugar a casa.

— Já está alugada pelo pretendente que o empurrou para o Sena.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	971$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.010$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.227$00	2.223$00	2.228$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	991$00	991$00	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	991$00	991$00	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.ª série	—	1.180$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.180$00	1.189$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	950$00	941$00	950$00
Gás Elect. 4 %	955$00	953$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	983$00	980$00	984$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	98$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	100$00	100$00	101$00
Metropolitano	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	450$00	—
Angola	—	830$00	860$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.400$00
Portugal...	2.160$00	2.155$00	2.165$00
Ultramarino	1.820$00	1.819$00	1.823$00
Seguros			
Mundial...	—	675$00	680$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.895$00	1.895$00	1.896$00
Ag. das Neves	—	—	870$00
Agric. Colonial..	—	—	—
Açucar de Angola... ...	—	2.750$00	2.800$00
Boror	—	461$00	490$00
Cabinda...	—	—	340$00
Cádá...	—	4.600$00	—
Colonial do Buzi	343$00	342$50	343$50
Ilha do Principe... ...	—	2.060$00	2.200$00
Incomati...	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique..	166$50	166$00	167$00
Zambézia..	—	182$00	184$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	771$00	775$00
Lobito T 10...	—	2.480$00	2.530$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	—
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	—	4 9$20	49$70
Industrial Allança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	415$00	415$00	420$00
Nacional Navegação ...	1.785$00	1.770$00	1.790$00
Colonial Navegação ...	—	1.105$00	1.130$00
Port. de Celulose	2.415$00	2.410$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.650$00	1.680$00
Port. de Tabacos	400$50	400$00	401$00
Tabacos de Portugal...	—	740$00	—
Sacor	—	4.860$00	4.900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Gás e Electricidade ...	303$50	303$00	304$00
H. Alto Alentejo	—	148$00	149$00
H. E. Cávado	—	1.310$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.330$00	1.330$00	1.332$00
Nac. de Electricidade..	1.425$00	1.420$00	1.430$00
União Elect. Port.ª ...	234$00	234$00	—

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$20	77$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20...	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$61	$65
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57.5
Brasil...	$34,5	$37
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56.5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$51,5	$53
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	73$00	75$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Novas experiências na Rússia

com poderosas armas nucleares coincidem com os ensaios atómicos da Grã-Bretanha na Austrália

MOSCOVO, 25 — Os jornais, citados pela rádio, inserem, hoje, sem comentários, o seguinte comunicado oficial, distribuido pela agência «Tass», sobre as novas experiências nucleares na Russia:

Em conformidade com o programa de treino do Exército soviético e da Marinha de Guerra, procedeu-se, na U. R. S. S. a explosões de cargas atómicas e termonucleares, em diferentes tipos de armas. As manobras das tropas decorrem com êxito.

Para garantir a protecção da população, as explosões efectuaram-se em regiões desertas e a grandes altitudes». — (F. P.).

O potencial do engenho soviético

WASHINGTON, 25 — Depois da notícia, dada por Moscovo, relativa ás explosões termonucleares que acabam de se realizar na U. R. S. S., um informador da Comissão de Energia Atómica indicou que a bomba de hidrogénio soviética, que ontem deflagrou na região ao Norte do Círculo Arctico, tinha um poder equivalente a um milhão de toneladas de T. N. T. — (F. P.).

As experiências britanicas

LONDRES, 25—O Governo anunciou a explosão de um engenho atómico, no terreno de provas de Maralinga, na Austrália do Sul.

O engenho fora colocado no alto de uma torre metálica, mas a comunicação oficial, acentuando ser esta a segunda explosão da actual série, não especificava a potência da mesma.

A notícia foi publicada algumas horas depois de a Rádio de Moscovo ter anunciado que a Russia estava a proceder a experiências com bombas de hidrogénio e nela se acentuava que a explosão de Maralinga fora observada pelos representantes dos países aliados e da Comunidade Britanica. — (A. N. I.).

Os efeitos da explosão

ADELAIDE (Austrália), 25—Aparentemente, a ultima explosão nuclear britanica foi muito mais poderosa do que a primeira desta série.

Habitantes de Cedune, a 200 quilómetros de Maralinga, declararam que a terra tremeu de tal maneira, a seguir á explosão, que todos ficaram alarmados. Outras testemunhas mais próximas do local, afirmaram que o aparecimento do «cogumelo» característico foi precedido de um ruido surdo, como o de uma trovoada ao longe.

Os observadores da N. A. T. O. e da S. E. A. T. O., bem como os elementos civis e militares australianos, assistiram á experiência de um sítio elevado, a 16 quilómetros da área atingida.

A nuvem de poeiras radioactivas, causada pela explosão, está a ser levada pelos ventos na direcção do deserto. Todavia, foi passado aviso á Aviação para afastar as suas rotas o mais possível das proximidades, pois pode verificar-se uma mudança na direcção do vento. — (A. N. I.).

Bebeu demais

e subiu à torre

SEVILHA, 25 — Viu-se, com espanto, um homem a passear num estreito saliente da Torre da Giralda, á altura de 75 metros.

Após impressionantes curvejos, o estranho equilibrista, que parecia sonâmbulo, resolveu descer pelo cabo do pára-raios.

Preso, verificou-se que era um **turista, que tinha bebido «manzanilla» em excesso e subira á famosa torre para ver melhor a cidade. — (Efe).**

Otto Strasser

foi ao Canadá em missão financeira

MONTREAL, 25 — Otto Strasser, antigo chefe nazi que há três anos pôs termo ao seu exílio no Canadá e regressou á Alemanha Ocidental, chegou, de avião, a esta cidade.

Declarou vir ao Canadá como representante de uma firma de Dusseldorf que deseja fazer um investimento de um milhão de dólares na região de Gaspe.

Interrogado pelos jornalistas, declarou ser a favor de uma Alemanha reunificada. Crê que a reeleição do chanceler Adenauer «foi um rude golpe para a democracia». Na sua opinião, o nazismo não morreu na Alemanha, mas receia que os Russos, aproveitando-se desse sentimento popular, façam reviver, em breve, um «falso Hitler» e persuadam os fanáticos a seguirem-no. — (F. P.).

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA
(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

Resultou da má interpretação

de uma mensagem sobre as pesquisas a infundada notícia do salvamento de mais 41 tripulantes do «Pamir»

HAMBURGO, 25- — Soube-se, esta manhã, o que foi confirmado pela estação costeira «Norddeich-Rádio», que se eleva apenas a seis o numero de sobreviventes do veleiro-escola alemão «Pamir», recolhidos. Cinco náufragos estão a bordo do transporte americano «Geiger», que navega para Casablanca. O sexto foi recolhido, ontem á noite, pela «vedeta» americana «Absecon».

As notícias contraditórias sobre o salvamento de outros tripulantes do navio-escola alemão devem-se a confusões lamentáveis — acrescentou o informador da referida estação rádio-marítima, a qual recebeu uma mensagem de bordo do «Geiger» dizendo que não recolhera, como fora anunciado, mais 40 tripulantes do «Pamir». — (F. P.).

A origem da notícia infundada sobre novos salvamentos

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 25. — Confirma-se, infelizmente, que, de facto, o navio «Greiger» não recolheu a bordo mais náufragos do «Pamir», além dos unicos 6 sobreviventes.

Procurando a origem da confusão que deu motivo a que tivesse sido anunciado o salvamento de mais algumas dezenas de náufragos, averiguou-se que, ao ser captada uma conversa entre o comandante do «Greiger» e o piloto de um avião, foi omitida a palavra «launched», o que levou á suposição de que as baleeiras haviam sido «recolhidas» a bordo, em vez de «lançadas».

As pesquisas prosseguem, no entanto, tendo saído, esta manhã, das Lajes mais onze aviões.—(A. N. I.).

O sexto sobrevivente

LONDRES, 25. — O sexto sobrevivente do «Pamir», recolhido, ontem, pelo navio-meteorológico americano «Absecon» chama-se Gunter Hasselback e é natural de Kiel. Foi encontrado quando a embarcação onde estava ameaçava afundar-se, apenas a uma milha do sítio onde os cinco primeiros sobreviventes apareceram. Declarou ser o unico sobrevivente de um grupo de 22 homens que deixaram o veleiro na baleeira n.º 2. Duas chalupas, cintos de salvação e vários destroços foram encontrados nas paragens onde se concentraram as pesquisas de 12 aviões e 11 navios.—(F. P.).

O relato da tragédia pelos cinco náufragos

LONDRES, 25. — Os cinco tripulantes do «Pamir» recolhidos pelo cargueiro americano «Saxon», e que vão a caminho de Casablanca, no transporte de tropas «Geiger», relatam assim o naufrágio:

«Desde a primeira hora, o temporal soprou com extraordinária violência. As vagas atingiram 20 metros de altura e rebentaram sobre o «Pamir». O grande veleiro resistiu, galhardamente, durante várias horas. Mas, de repente, o vento mudou de direcção, redobrando de furia, arrancando todas as velas e derrubando um dos mastros. O navio ficou desmantelado. Foi o «salve-se quem puder». E os 86 tripulantes saltaram para o mar. Nós faziamos parte de um grupo de 15 homens, que tentaram nadar sem se afastarem uns dos outros. Avistou-se, então, um escaler que fiutuava de quilha para o ar. Juntando as nossas forças, conseguimos endireitá-lo. Todos entramos para a embarcação, mas cinco foram arrebatados por um vagalhão. Quando o «Saxon» nos encontrou, já outros cinco dos nossos companheiros tinham morrido de frio e cansaço.

Os sobreviventes disseram que viram uma chalupa com 25 homens, em boas condições, mas o barco estava, parece, desprovido de água doce. Perdeu-se, rápidamente, o contacto entre os dois barcos.

Um informador da Marinha americana em Londres disse que apenas 10 homens, e não 15, embarcaram no escaler que foi encontrado com os 5 náufragos.

O informador da Aeronáutica americana contou, por sua vez, que as pesquisas aéreas são feitas por 20 aviões da base aérea das Lajes nos Açores. Doze levantaram voo, esta manhã, e pesquisam as paragens onde podem encontrar-se ainda sobreviventes.—(France Presse).

Ainda restam esperanças sobre a sorte do barco

HAMBURGO, 25. — A Associação dos Armadores Alemães recusa-se a considerar o «Pamir» como definitivamente perdido. Esta manhã, mandou publicar uma nota dizendo: «As notícias publicadas na Imprensa diária, dizendo que o «Pamir» naufragou, irremediávelmente, não podem ser confirmadas. Ainda não se recolheram testemunhos da sorte do navio e as pesquisas para o encontrar continuam». — (France Presse).

O problema racial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

mentáveis, os incidentes de Little Rock».

Depois de fazer a história das condições jurídicas, nas quais a «desagregação progressiva» das escolas de Little Rock foi decidida, o presidente condenou os «desvairados, em muitos casos levados para Little Rock por agitadores que tudo fizeram para desafiar a lei e provocar o actual conflito».

«Devo sublinhar — acrescentou — que não apelei para as tropas federais para substituirem as autoridades locais ou as do Estado na sua tarefa fundamental, que é manter a ordem. A imensa maioria do nosso povo está de acordo em respeitar a lei, mesmo que com ela não esteja de acordo».

Manifestando a sua simpatía pelos Estados do Sul, o presidente prosseguiu: «Numa época em que temos de enfrentar uma grave situação, no estrangeiro, em virtude do ódio que o comunismo tem por um sistema de Governo baseado no respeito dos direitos humanos, é dificil exagerar o mal que tudo isto causa ao prestígio, á influência e mesmo á segurança do nosso país e do Mundo. Os nossos inimigos regozijam-se por este incidente, que é explorado de modo a apresentar uma imagem falsa do nosso país. Este é representado como violando as regras de conduta que os povos do Mundo proclamaram unanimemente na «Carta das Nações Unidas».

«Assim — concluiu — é com confiança que peço aos cidadãos do Estado de Arkansas que contribuam para se pôr termo á violação da lei. Se a resistência ás decisões do Tribunal Federal cessa imediatamente, as tropas federais não serão necessárias e a cidade de Little Rock voltará, de novo, aos seus hábitos pacíficos e a mancha no bom nome e na honra do nosso país, será assim apagada».—(F. P.).

Soldados negros entre as tropas federais

LITTLE ROCK (Arkansas), 25. — Quinhentos homens da 101.ª Divisão Aerotransportada chegaram, durante a noite a esta cidade. Um oficial pediu ao presidente do Municipio autorização para entrar na cidade e que lhe fornecesse uma escolta da Polícia para assegurar a passagem do comboio, composto de um carro do Estado-Maior, vários «jeeps» e camiões.

Uma unidade tomou logo posição em frente do liceu, seguindo as restantes para um quartel.

Segundo comunicação de um informador da Associação para o Progresso das Gentes de Cor, nove alunos negros apresentar-se-ão hoje ás aulas. As tropas vêm de capacete e uniforme de batalha, vendo-se alguns soldados negros. Estes, porém, não farão a guarda em frente do liceu. Um camião com explosivos e um furgão com armas, fechava o comboio.

Os soldados recusaram-se a responder ás perguntas que lhes fizeram os jornalistas. Um «reporter» recolheu a seguinte opinião, entre os habitantes da cidade.

«Não deveriam ter enviado Negros com as tropas, pois há o risco de causar novos incidentes. A tropa não deveria intervir. A integração fazia-se, tarde ou cedo, mas não valia a pena fazer-nos tragar a força. Agora é que vai começar a desordem».

Quanto ao governador Faubus, parece ter dito, ao saber da chegada das tropas federais: «Sinto-me como o general MacArtur, depois de ter sido destituido das suas funções pelo presidente Truman. Estou aliviado».

Chegou, também, um destacamento de 500 pára-quedistas, o que eleva a 1.000 homens o efectivo das forças federais que se encontram, actualmente, na capital do Estado de Arkansas. — (F. P.).

A reacção na capital do Arkansas

LITTLE ROCK, 25. — Os componentes do «Conselho dos Cidadãos» desta cidade e os seus amigos (todos brancos) tiveram, durante a noite, uma reunião extraordinária, para discutir a situação resultante da chegada das tropas federais. Muitos oradores falaram em tom moderado, mas exprimindo sentimentos racistas, expondo o empenho na continuação da segregação racial nas escolas ou criticando o Supremo Tribunal que ordenou a integração. Não houve alusões á entrada das tropas federais em Little Rock, para restabelecer a ordem, nem á decisão do presidente Eisenhower ou á sua alocução pela TV.

A sala, de 700 lugares, estava a abarrotar e a assistência aplaudiu, entusiasticamente, todos os oradores e o governador Faubus, sempre que o seu nome era citado.

O presidente do Conselho, Robert E. Brown, pediu aos jornalistas que saissem da sala, mas ninguém se retirou. Brown declarou, nomeadamente, que o Conselho é contrário á violência e favorável á utilização dos meios legais para manter a segregação nas escolas. O rev. Hoyt Chastain, pastor baptista, apresentou uma moção pedindo que os pastores de outras igrejas protestantes, que defendem a integração nas escolas, comecem por efectuar essa integração nas suas igrejas.

Um advogado, Amis Guthridge, declarou-se informado de que os professores do Liceu Central não se apresentariam nas aulas, amanhã. Mas acrescentou que a notícia não foi confirmada oficialmente. Depois, circulou pela sala uma petição no sentido de que o chefe da Polícia Marvin Potts e o seu adjunto, assim como o presidente municipal, Woodrow Wilson Mann, sejam destituidos das suas funções — (F. P.).

*

LITTLE ROCK, 25. — Dave Hogue, presidente da secção do Arkansas da Associação dos Antigos Combatentes nas Guerras Estrangeiras, uma das mais importantes depois da Legião Americana, telegrafou ao presidente Eisenhower, pedindo que «as tropas federais retirem do Estado de Arkansas e os direitos de um Estado soberano sejam restaurados e reconhecidos».—(F. P.).

Motins em Filadelfia

FILADÉLFIA, 25—Houve disturbios, nesta cidade, entre estudantes negros e brancos, que foram prontamente sanados pela intervenção da Polícia.

Num incidente mais grave, que opôs cerca de cem estudantes das duas raças, alguns deles armados com pistolas e matracas, a Polícia prendeu quinze alunos de um liceu, quatorze dos quais, negros.—(ANI).

A questão do Suez

CAIRO, 25.—O Egipto mantém a recusa de negociar com a Companhia Universal do Canal de Suez, —segundo anuncia a Imprensa.— (France Presse).

Ultimas notícias

• O debate sobre a Argélia

PARIS, 25. — Começou esta tarde, na Assembleia Nacional, o debate sobre a lei-quadro para a Argélia.

Os parlamentares deverão pronunciar-se sobre o projecto de lei do Governo, modificado, por carta rectificativa, depois da conferência que reuniu, recentemente, na Presidência do Conselho os principais chefes políticos. — (F. P.).

• A organização dos Argelinos

ARGEL, 25. — A captura do chefe rebelde Yacif Saadi conduziu á descoberta de uma rede organizada pelos rebeldes que, forçadamente, requisitava quartos e apartamentos a pacíficos Muçulmanos. Saadi controlava toda a rede rebelde nas principais regiões da Argélia e foi um dos organizadores dos sangrentos ataques á bomba anti-franceses que se registaram em Argel, em Dezembro do ano passado. As autoridades francesas pensam que deve haver muitos apartamentos semelhantes, que sirvam de esconderijo e ponto de reunião aos rebeldes. — (A. N. I.).

• Conversações germano-russas

MOSCOVO, 25. — O embaixador Rudolph Lah, chefe da delegação da Alemanha Ocidental para as conversações germano-soviéticas, foi recebido por Semionov, chefe da delegação russa, a quem entregou um memorando cujo texto ainda não foi publicado. — (F. P.).